A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 1998

FEVEREIRO DE 1998

A LIAHONA

NA CAPA:
Primeira capa: Cristo Cria a Terra, de Robert T. Barrett
Última capa: Pintura de Dan Baxter

CAPA DA *SEÇÃO INFANTIL*:
Ilustração de Shauna Mooney Kawasaki

SUMÁRIO

2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: COMO MOSTRAMOS NOSSO AMOR? PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

14 O HOMEM ADÃO ROBERT L. MILLET

26 "NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM" S. MICHAEL WILCOX

38 TEMPLOS EM FUNCIONAMENTO

40 "BONS, FIÉIS, VIRTUOSOS, VERDADEIROS": PIONEIROS NAS FILIPINAS R. LANIER BRITSCH

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

8 EU IREI E CUMPRIREI LAURY LIVSEY

24 MAS E SE . . . ? SHEILA KINDRED

34 MINHA EQUIPE DE EMERGÊNCIA PARTICULAR T. SEAN WIGHT

VER PÁGINA 34

DEPARTMENTOS

1 COMENTÁRIOS

12 PALAVRAS DO PROFETA VIVO

25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: OBEDECER À SUA VOZ E GUARDAR OS SEUS MANDAMENTOS

SEÇÃO INFANTIL

2 DE UM AMIGO PARA O OUTRO: ÉLDER HENRY B. EYRING

4 TEMPO DE COMPARTILHAR: DEUS REVELARÁ A SEUS PROFETAS SYDNEY REYNOLDS

5 TENTAR SER COMO JESUS: PALAVRAS GROSSEIRAS NICOLA STANGIER

6 ATIVIDADE DO TEMPO DE COMPARTILHAR E INSTRUÇÕES

8 FICÇÃO: O ASTRO DO BASQUETE CLARE MISHICA

11 SÓ PARA DIVERTIR

12 HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: MÓRMON E SEUS ENSINAMENTOS

VER *SEÇÃO INFANTIL*, PÁGINA 8

VER PÁGINA 40

Crescimento da Igreja nas Filipinas

VER PÁGINA 38

Primeiro templo de Utah Templo de St. George, 1877

VER PÁGINA 8

FEVERIERO DE 1998, Vol. 22, Nº 2
A LIAHONA, 98982 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: Jay E. Jensen e John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Todd R. Peterson

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Reynaldo J. Pagura
Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

A LIAHONA –©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRA-PRINT Impressora Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

Envie manuscritos e perguntas para *International Magazines, 50 East North Temple, Floor 25, Salt LakeCity, UT 84150-3223, USA.*

ASSINATURAS: Brasil – Preço anual: R$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,50. Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP.

Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00.

Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Send USA and Canada subscriptions and inquiries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P. O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Subscription help line: 1-800-453-3860, USA ext. 2947; Canada ext. 2031. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone.

Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both old and new address are included. Periodicals postage paid at Salt Lake City, Utah.

"International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias publicadas mensalmente em alemão, chinês, coreano, espanhol, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, português, samoano e tonganês; seis vezes por ano em dinamarquês, finlandês, indonésio, norueguês, sueco e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, cebuano, checo, fijiano, gilbertino, húngaro, polonês, rumeno, russo, tagalo, ucraniano e vietnamita.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

ALEGRIA AO SERVIR

O discurso do Presidente James E. Faust, "O que Desejo que Meu Filho Saiba Antes de Ir para a Missão", publicado em julho de 1996 na *Liahona* (espanhol), inspirou-me e tem sido muito útil em meu novo chamado. É uma honra ser missionária de tempo integral. Conforme a promessa do Presidente Faust, tenho sentido uma alegria indescritível.

Síster Juliana Torres,
Missão Espanha Málaga

FORTALECE O TESTEMUNHO

Ao ler a *Seito no Michi* (japonês), meu testemunho de que Jesus Cristo serviu a todos nós se fortalece. Quando comparo como eu era há um ano e como sou agora, posso sentir nitidamente a diferença. Minha insegurança diminuiu e minha alegria aumentou. Acredito que se os membros da Igreja lerem a revista da Igreja seu testemunho se fortalecerá.

Kaori Furukawa,
Ramo de Ogaki,
Estaca Nagoya Oeste Japão

SENTINDO O ESPÍRITO

Batizei-me no dia 20 de dezembro de 1995. Antes de ser batizada, li a seção de Perguntas e Respostas da *Liahona* (inglês) na edição de novembro intitulada "Eu não Sinto o Espírito. Há Algo Errado Comigo?" Fui tocada porque eu também não havia sentido o Espírito durante as reuniões da Igreja. Porém, depois de ler as respostas e testemunhos dos leitores, procurei ouvir mais atentamente os oradores da reunião sacramental e senti o Espírito de um modo que jamais sentira antes. Agora, procuro estar mais atenta às palavras dos oradores nas reuniões da Igreja.

Lorna Penuliar,
Segunda Ala de La Trinidad,
Estaca Baguio Filipinas

UMA LUZ

A *Liahona* (espanhol) é uma luz em nossa vida. Na escola em que estudo, não posso falar a respeito de religião, mas posso usar a *Liahona*. Muito obrigada por publicarem "Um Legado de Fé" na edição de fevereiro de 1997. Foi maravilhoso compartilhar as experiências dos pioneiros com meus amigos e convidá-los para irem à igreja. Nem todos foram, mas sei que plantei a semente para que aceitem o evangelho no futuro.

Cristina G. López Ghio,
Ramo de Popotlán,
Estaca San Salvador Soyapango, El Salvador

Como Mostramos Nosso Amor?

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Certa ocasião, um advogado perguntou ao Salvador: "Mestre, qual é o grande mandamento na lei?"

E Jesus disse-lhe: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."[1]

Como podemos demonstrar ao Pai Celestial que O amamos? Quando a irmã Monson e eu éramos estudantes universitários, havia uma canção popular cuja letra era mais ou menos assim: "É fácil dizer eu te amo, é fácil dizer que serei fiel, é fácil dizer tais tolices, mas prove-o com as coisas que fazes". Temos a responsabilidade de provar ao Pai Celestial, pelas coisas que fazemos, que nós O amamos.

Demonstramos nosso amor por intermédio do que fazemos para servir a Deus. Lembremo-nos da ocasião em que o Profeta Joseph Smith disse a John E. Page: "Irmão Page, o irmão foi chamado para uma missão no Canadá".

O Salvador disse: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Demonstramos o amor que sentimos servindo as pessoas que precisam de nossa ajuda.

A ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE HELEN ANDERSON; ABAIXO: DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HENRICH HOFMANN

O irmão Page, buscando uma desculpa, disse: "Irmão Joseph, eu não posso ir para o Canadá. Eu não tenho um casaco para vestir".

O Profeta tirou o casaco, deu-o a John Page, e disse: "Vista isso, e que o Senhor o abençoe".

John Page foi para sua missão no Canadá. Em dois anos ele andou em torno de 8.000 quilômetros e batizou 600 conversos.[2] Ele foi bem-sucedido porque atendeu ao chamado de servir a seu Deus.

Tivemos um missionário em nossa missão que era extraordinariamente dedicado e obediente. Um dia eu disse-lhe: "Élder, de onde vem sua motivação?"

"Irmão Monson", ele respondeu, "uma certa manhã dormi até mais tarde. Ao fazê-lo, minha mente concentrou-se na lembrança de minha mãe e meu pai, que têm uma pequena firma de limpeza e trabalham sem parar a fim de ganhar o suficiente para pagar minha missão. Quando pensei nos meus pais e no trabalho árduo que fazem por mim, todos os sinais de preguiça desapareceram; e eu entendi que tinha a oportunidade de servir ao Senhor por mim e por minha mãe e meu pai."

Harry Emerson Fosdick disse: "Enquanto o desejo não sobrepujar a obrigação, os homens lutam como recrutas em vez de honrarem a bandeira como patriotas. O dever nunca é cumprido dignamente enquanto não for cumprido por alguém que, se pudesse, faria algo mais, de bom grado". [3]

Em resumo, precisamos oferecer nosso serviço ao Pai Celestial se quisermos demonstrar amor por Ele.

Sempre penso na maneira silenciosa como o Presidente Spencer W. Kimball serviu a Deus, sem muita pompa e cerimônia. Ninguém jamais soube ao certo tudo o que ele fez para servir ao Pai Celestial, pois o fez no verdadeiro espírito do Salvador, muitas vezes não deixando a mão direita saber o que a esquerda estava fazendo. Ele era o tipo de homem que tinha o desejo de fazer qualquer esforço que o reino de Deus exigisse.

Também penso no relato que li a respeito de uma mulher meiga, esposa de um de nossos primeiros pioneiros. Seu nome era Catharine Curtis Spencer. Ela era casada com Orson Spencer, um homem sensível e de boa educação. Catharine havia sido criada em Boston e era culta e refinada. Ela teve seis filhos. Sua saúde delicada enfraqueceu devido à exposição às intempéries e às dificuldades enfrentadas quando sua família foi forçada a sair de Nauvoo. O Élder Spencer escreveu aos pais dela perguntando-lhes se ela poderia voltar a morar com eles até que ele fixasse residência no oeste.

A resposta foi: "Que ela renuncie à sua fé degradante e poderá voltar — mas não antes disso".

A irmã Spencer não renunciou à sua fé. Quando a carta de seus pais foi lida para ela, pediu ao marido que apanhasse a Bíblia e lesse no livro de Rute o seguinte: "Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus".[4]

Do lado de fora a tempestade rugia, as cobertas do carroção vazavam, e amigos seguravam leiteiras sobre sua cabeça para mantê-la seca. Nestas condições, e sem uma palavra de reclamação, ela fechou os olhos pela última vez.

Este é o espírito de serviço a Deus. Este é o espírito que O coloca em primeiro lugar em nossa vida. Muito embora não percamos nossa vida a serviço de Deus, certamente podemos demonstrar nosso amor por Ele pela maneira como O servimos. Ele que ouve nossas orações silenciosas e que observa nossas ações que os demais desconhecem nos recompensará abertamente quando houver necessidade.

Um outro exemplo vem de uma família na missão que presidi, a família Agnew. Sua conversão foi difícil. William Agnew, em particular, não queria ouvir os missionários, mas finalmente consentiu em assistir nossa Escola Dominical com a esposa, três filhos e os dois missionários. Entretanto, quando os missionários vieram no domingo de manhã para acompanhá-los à capela, um pequeno desentendimento havia ocorrido na casa dos Agnew. O irmão Agnew havia insistido: "Eu não vou à Escola Dominical mórmon".

ILUSTRADO POR GREGG THORKELSON

"Quando liguei o rádio, sabe o que ouvi? O Coro do Tabernáculo Mórmon! Richard L. Evans falou sobre o assunto 'Não Se Ponha o Sol sobre a Vossa Ira'. Senti-me como se o Senhor estivesse falando pessoalmente comigo."

Sua esposa respondeu: "Mas você prometeu, Bill. Prometeu àqueles jovens que iria".

"Eu não vou e pronto!" disse ele. Ficou um tanto aborrecido, mas relutantemente permitiu que a esposa e os filhos fossem à Escola Dominical.

Tempos depois ele contou-me o que acontecera naquela manhã: "Quando minha esposa e filhos fecharam a porta e deixaram-me sozinho na sala, não tinha nada de bom a dizer sobre a fé mórmon. Estava muitíssimo aborrecido. Peguei o jornal para ver se podia ler sobre os problemas do mundo e afastar a mente de assuntos religiosos, mas não adiantou. Eu ficava pensando: *Minha esposa e filhos foram encontrar-se com os mórmons.*

Fui ao quarto de minha filha Isabel. Pensei que poderia talvez ouvir as notícias e escutar algo diferente. Quando liguei o rádio na mesinha de cabeceira, sabe o que ouvi? O Coro do Tabernáculo Mórmon! E sabe que mensagem ouvi? Richard L. Evans falou sobre o assunto 'Não Se Ponha o Sol sobre a Vossa Ira'.[5] Senti-me como se o Senhor estivesse falando pessoalmente comigo. Ajoelhei-me e prometi ao Pai Celestial que nunca mais me rebelaria contra Ele — que eu faria o que aqueles missionários haviam-me ensinado".

Quando a esposa e os filhos voltaram da Escola Dominical, encontraram um novo marido e um novo pai. Eles não conseguiam entender por que ele estava de tão bom humor. Finalmente perguntaram o que acontecera para que ele mudasse de atitude.

Ele disse: "Eu vou dizer-lhes. Estava tão aborrecido quando saíram que fui ler o jornal para ver se conseguia tirar vocês de minha mente. Não consegui. Fui então para o quarto de Isabel e liguei o rádio para ouvir as notícias, mas acabei ouvindo o Coro do Tabernáculo Mórmon. O locutor, Richard L. Evans, falou para mim dizendo: "Não se ponha o sol sobre vossa ira". Senti-me mais perto de Deus naquele momento do que em qualquer outra época em minha vida. Estou pronto para ir com vocês às reuniões. Estou pronto para estudar diligentemente com os missionários".

Isabel disse: "Papai, que história maravilhosa — quem dera fosse verdade".

O pai disse: "Isabel, é verdade".

Ela falou: "Não, papai. Você disse que ligou o rádio que está sobre a minha mesinha de cabeceira?"

Ele respondeu: "Foi esse mesmo — o branquinho".

"Papai", disse ela, "aquele rádio não funciona há semanas. Acho que as válvulas queimaram."

"Isabel", disse ele, "aquele rádio funciona. Venha comigo." Ele levou a família ao quarto de Isabel, foi até a mesinha de cabeceira e ligou o rádio tal como havia feito apenas uma hora antes, mas o rádio estava mudo. O rádio não funcionava! No entanto, quando nosso Pai Celestial precisou transmitir uma mensagem a um pesquisador honesto em busca da verdade, o rádio não apenas funcionou como também sintonizou a mensagem certa que o levaria a reconhecer a verdade. Não foi surpresa que tempos depois ele tornou-se o bispo daquela ala. Não é surpresa que todos os três filhos estejam ativos na Igreja e continuem a ter cargos de responsabilidade.

Quando servimos nosso Deus e quando O amamos,

Ele o sabe, e Ele nos tomará pela mão e responderá à nossas orações.

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

Quem é o meu próximo? Alguém fez essa pergunta e, em seguida, respondeu-a assim: "Não sei o seu nome, mas seu cachorro destrói minhas flores. Seu filho toca a buzina e não me deixa dormir à noite; seus filhos fazem tanto barulho que eu não consigo aproveitar a vida. No entanto, ontem notei um sinal de luto em sua janela e soube que alguém havia falecido. Decidi que era hora de conhecer meu próximo".

Não devemos esperar por esse tipo de evento para familiarizarmo-nos com nosso próximo e mostrar nosso amor por ele ou ela.

Cada um de nós tem a oportunidade de ter cargos na Igreja. Esta oportunidade de servir na Igreja permite-nos demonstrar amor a Deus e amor a nosso próximo. O Rei Benjamim disse: "Quando estais a serviço de vosso próximo estais somente a serviço de vosso Deus".[6] Não existe melhor maneira de demonstrar nosso amor a Deus do que servir a Ele nos cargos para os quais sejamos chamados. Ocasionalmente, a recompensa por esse serviço será imediata e veremos a luz no semblante da pessoa a quem ajudamos. Outras vezes, porém, o Senhor nos fará esperar um pouco e deixará que a recompensa apareça de outra forma. Muitos estão ajudando pessoas menos ativas. É importante que não desistamos, mas que sempre perseveremos em nosso trabalho de ajudá-las. A melhor maneira de ajudar pessoas a serem plenamente ativas na Igreja está em amá-las até que voltem a ser ativas.

Recebi uma carta, escrita por um rapaz cujo irmão gêmeo morrera numa atividade no desfiladeiro Big Cottonwood, a leste de Salt Lake City. Seu líder do quórum sofreu com a perda de um dos seus rapazes, a quem ele havia sido chamado para servir, ensinar, inspirar e motivar. Ele recebeu consolo de nosso Pai Celestial por meio das respostas às suas orações. Ele foi convidado para discursar no funeral do rapaz falecido. Foi uma designação difícil, mas ele cumpriu-a. Recebeu a seguir uma carta do irmão gêmeo do rapaz falecido. Esta foi a mais bela carta que ele já recebera na mortalidade. Com sua permissão, transcrevo-a aqui:

"Prezado irmão Cannegieter:

Gostaria de agradecer pelo discurso que fez no funeral de Brian. Você mencionou todas as ocasiões maravilhosas que passamos com Brian, das quais eu quase esquecera. Brian e eu achamos você o melhor consultor e professor que já tivemos, pois realmente se preocupava conosco e nos dedicava seu tempo. Você ensinou-nos lições importantes e deu-nos conselhos vindos da sua própria experiência de vida.

Nós vamos sentir muita falta de Brian e nunca esqueceremos do exemplo dele ao viver a vida plenamente, de sua coragem e de sua dedicação a nós.

Eu gosto muito de você, irmão Cannegieter, e espero ser tão esperto, compreensivo e atencioso como você. Espero poder ouvir e conhecer as pessoas como você faz.

Quero agradecer-lhe por tudo que tem feito por nós."

Este é o consolo recebido pela pessoa que ama o próximo como a si mesmo. O mesmo consolo é recebido pela pessoa que ama a Deus.

Fui a uma conferência de divisão de estaca algum tempo atrás em Modesto, no Estado da Califórnia. Enquanto me preparava no domingo pela manhã, relembrei eventos de 10 ou 15 anos antes. Lembrei-me que já havia ido a uma conferência naquela área. Naquela época era chamada de Estaca Stockton, e Modesto era uma das unidades da estaca. Pensei: *Qual era o nome do presidente da estaca*? Então lembrei: seu nome era Rooker — Clifton Rooker. Perguntei ao presidente da estaca quando nos sentamos junto ao púlpito: "Esta é a mesma estaca que Clifton Rooker presidia?"

Os irmãos disseram: "É sim. Ele foi nosso presidente".

Eu disse: "Faz muito tempo que estive aqui pela última vez. O irmão Rooker está presente aqui hoje?"

"Sim, nós o vimos hoje pela manhã."

Perguntei então: "Onde ele está sentado?"

"Não sabemos ao certo", disseram eles.

Fui até o microfone e perguntei: "Clifton Rooker está na congregação?" E lá estava ele — lá no fundo do salão

Agradeci a Deus pela inspiração de convidar este bom homem a vir à frente e receber a homenagem dos membros de sua estaca, a quem ele havia servido.

cultural. Senti-me inspirado a dizer-lhe publicamente: "Irmão Rooker, temos um lugar para você aqui no púlpito. Quer por favor vir até aqui?" Com todos os olhos voltados para ele, Clifton Rooker fez a longa caminhada até o púlpito e sentou-se ao meu lado. Tive a oportunidade de chamá-lo, um dos pioneiros daquela estaca, para prestar seu testemunho — dando-lhe o privilégio de dizer àquelas pessoas que ele amava que o verdadeiro beneficiário do serviço que havia prestado a seu Pai Celestial e aos membros da estaca era ele próprio.

Depois que a reunião terminou, disse-lhe: "Irmão Rooker, que tal vir comigo à sala do sumo conselho para ajudar-me a designar as novas presidências dessas duas estacas?"

Ele disse: "Esse seria o momento mais importante da minha vida".

Fomos à sala do sumo conselho e, com as mãos dele unidas a minhas mãos na cabeça de cada pessoa, designamos as duas novas presidências das estacas. Nos abraçamos quando ele se despediu e foi para casa.

Imaginem o choque que tive na manhã seguinte quando recebi um telefonema de seu filho que disse: "Irmão Monson, quero falar-lhe sobre o meu pai. Ele faleceu hoje de manhã, mas antes de fazê-lo disse que ontem fora o dia mais feliz de toda a sua vida". Ao ouvir a mensagem, agradeci a Deus pela inspiração que veio a mim, num piscar de olhos, para convidar este bom homem a vir à frente e receber a homenagem dos membros de sua estaca, a quem ele servira enquanto ainda estava vivo e apto a desfrutar sua companhia.

Ao amarmos nosso Deus, ao amarmos nosso próximo, recebemos o amor de nosso Pai Celestial. De todas as bênçãos que tenho recebido na minha vida, uma das que mais prezo é o sentimento que o Senhor me concede quando vejo que Ele respondeu à oração de uma outra pessoa por meu intermédio. Ao amarmos nosso Deus, ao amarmos nosso próximo, descobrimos que o Pai Celestial responderá às orações de outros através de nosso ministério. □

NOTAS

1. Mateus 22:36–39
Ver "John E. Page," *The Historical Record*, 5:572.
3. Em *Vital Quotations*, compilado por Emerson Roy West [1968], 38.
4. Rute 1:16
5. Ver Efésios 4:26
6. Mosias 2:17

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Demonstramos ao nosso Pai Celestial que O amamos por meio daquilo que fazemos. Demonstramos nosso amor pela forma como servimos a Ele e a Seus filhos.

2. Quando servimos nosso Deus e quando O amamos, Ele o sabe, e Ele nos tomará pela mão e responderá à nossas orações.

3. Cada um de nós tem a oportunidade de ter cargos na Igreja. Não existe melhor maneira de demonstrar nosso amor a Deus do que servir a Ele nos cargos para os quais sejamos chamados.

4. Ao amarmos nosso Deus, ao amarmos nosso próximo, descobrimos que nosso Pai Celestial responderá às orações de outros através de nosso ministério.

EU IREI E CUMPRIREI

Laury Livsey

"O chamado para uma missão raramente chega num momento conveniente (. . .). Cada missionário traz consigo uma história de anos de compromisso pessoal, preparação, sacrifício e exemplos de amor pelo Salvador." (*Bispo Richard C. Edgley, Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente, em* A Liahona, *janeiro de 1997, pp. 66–67.*)

Se o que você quer são histórias de compromisso pessoal, preparação, sacrifício e exemplos de amor pelo Salvador, então não precisa procurar muito. É só falar com qualquer um dos mais de 55.000 missionários de tempo integral atualmente no campo. Aqui estão quatro deles, cada um com uma história para contar.

O ATLETA

Durante a maior parte de sua vida, os únicos esportes que Stanley Moleni praticou foram rúgbi e basquetebol. Mas durante o 2º grau, após sua família ter-se mudado da Nova Zelândia para o Havaí, Stanley descobriu o futebol americano. "Apaixonei-me", diz ele. Aliás, ele contava com um talento natural para esse esporte.

Os treinadores ficavam impressionados com seu tamanho. Stanley tem 1 metro e 88 centímetros e na época pesava parcos 91 quilos.

"Eu ainda estava aprendendo, mas, pouco antes de meu último ano do 2º grau, comecei a entender o jogo. Eu ainda tinha só 93 quilos e levava a pior em muitas jogadas. Não sabia jogar tão bem como imaginava", ele conta.

Mesmo assim, os treinadores das universidades não pararam de demonstrar interesse nele — principalmente quando seu peso atingiu 113 quilos. Após ponderar muito, ele assinou um contrato para jogar futebol pela Universidade Brigham Young. Contudo, em vez de matricular-se imediatamente após a formatura do 2º grau, em 1994, Stanley mudou-se para Utah e arranjou um emprego com o fim de juntar dinheiro para a missão.

"A vida inteira eu planejara uma missão", diz Stanley, agora conhecido na Missão Califórnia Ventura como élder Moleni. "Nada iria me impedir de servir como missionário."

Nada mesmo, incluindo o brilho de jogar futebol universitário.

Diz o élder Moleni: "Um de nossos pesquisadores disse que nos admirava muito porque verdadeiramente acreditávamos no que estávamos ensinando. Quando ele disse que me admirava por ter ido para a missão e deixado a universidade para trás, senti-me muito bem".

O élder Moleni concentra-se no trabalho atual. Em tempo hábil, será estudante universitário e jogador de futebol.

"Estarei fisicamente destreinado, sei disso", diz ele sobre o futebol, "mas vejo um paralelo entre a época em que eu não sabia jogar futebol e a obra missionária. Com

trabalho árduo e sacrifício, tornei-me melhor no futebol. Da mesma forma, com trabalho árduo e fé no Senhor, estou tendo sucesso na missão."

A MUSICISTA

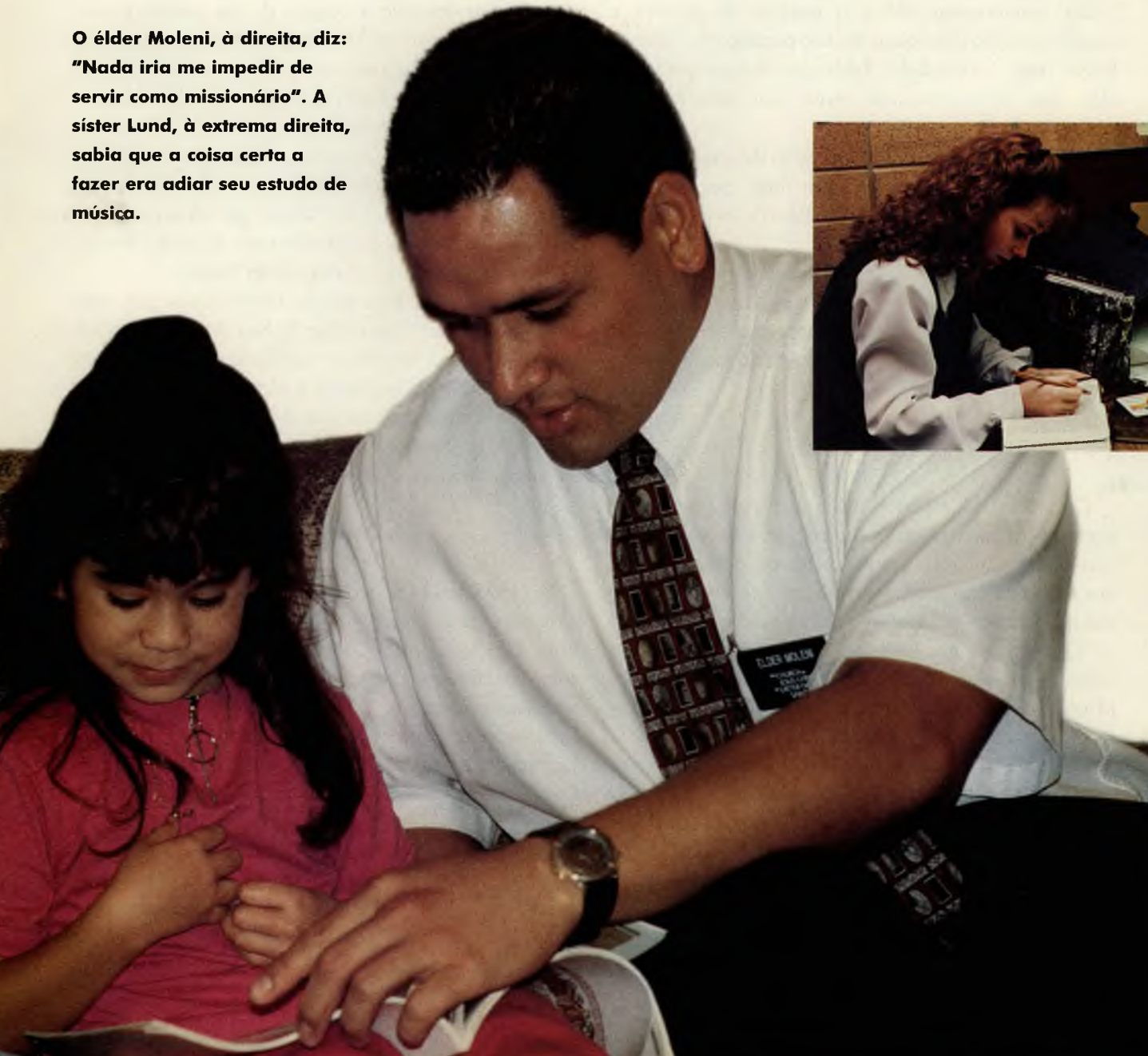
Rosalie Lund começou a tocar violino quando tinha cinco anos. "Sempre gostei de tocar. Sempre quis ser uma grande violinista", diz ela.

Então, por que tiraria 18 meses para servir uma missão?

A síster Lund ouviu essa pergunta várias vezes antes de ir para a Missão Canadá Vancouver, em dezembro de 1996. Ela estava participando de concertos com uma orquestra em Salt Lake City e muitos músicos não-membros não entendiam o que ela estava prestes a fazer.

"Muitos deles achavam que era um absurdo eu ir para a missão, especialmente nos melhores anos de minha vida", recorda a síster Lund. "Eles diziam, 'O que exatamente você vai fazer?'"

Sua resposta normalmente era: "Bater à porta de várias pessoas e falar-lhes das crenças de minha religião". Quando os músicos falavam de todas as coisas maravilhosas que ela poderia fazer como violinista se ficasse, ela



O élder Moleni, à direita, diz: "Nada iria me impedir de servir como missionário". A síster Lund, à extrema direita, sabia que a coisa certa a fazer era adiar seu estudo de música.

rapidamente salientava todas as coisas maravilhosas que planejava fazer como missionária.

É claro que eram os "melhores anos" de sua vida. Por isso mesmo ela se decidira pela missão.

"Eu tinha de fazer o que sentia ser correto. Tinha plena certeza de que devia ir para a missão. Então, aqui estou", diz ela. "Estou aprendendo e ensinando a respeito de Jesus Cristo. Ele é a fonte de tudo o que é bom. Se há qualquer verdade ou beleza na música, ela vem de Jesus Cristo. Assim, de certo modo, estou continuando meus estudos de música."

A síster Lund lembra-se de sua última apresentação antes de entrar no Centro de Treinamento Missionário. Todos conversavam sobre o horário de ensaios e concertos futuros, dos quais ela não participaria. "Eu não ficava triste, na verdade. Sabia que ia estar perdendo algo, mas por outro lado sentia que eles estavam perdendo algo", conta ela.

Havia também a inevitável questão da possível perda de habilidade enquanto estivesse fora, especialmente porque as regras da missão a impediam de levar o violino consigo.

"Não tenho dúvidas de que ficarei enferrujada. Tenho muitos amigos — também violinistas — que foram para a missão e, quando voltaram, estavam totalmente fora de forma. Acho que se o Senhor quiser que eu toque violino, poderei voltar a fazê-lo."

O CONVERSO

Quando Ashley Rabon disse aos pais que estava namorando "uma garota mórmon", assegurou-lhes que não se filiaria à Igreja. Em pouco tempo, porém, Ashley, que estava na universidade, começou a receber as palestras missionárias . . . e aí seus planos mudaram.

"Quando os missionários me desafiaram para o batismo, na segunda palestra, telefonei para casa e disse [a meus pais] que seria batizado", conta Ashley. "Eles não se emocionaram nem um pouco."

Um ano mais tarde, quando Ashley começou a sentir que era seu dever servir como missionário, a relação com a família começou a ficar realmente difícil. "Eles não ficaram nem um pouco felizes. Em toda a minha vida, não me lembro de ter visto meu pai tão zangado quanto ficou quando lhe contei que ia para a missão", diz Ashley, que atualmente serve na Missão Utah Salt Lake City. "Minha mãe suplicava dia após dia que eu não fizesse isso."

O élder Rabon, porém, estava pronto para o serviço. "Toda vez que eu tinha uma discussão com meus pais, principalmente com meu pai, a primeira coisa que eu fazia era ir para o meu quarto e orar para que o Senhor lhes enternecesse o coração", ele conta.

Por um tempo, os desentendimentos continuaram. "Tenho a família mais maravilhosa do mundo, mas toda vez que eu dizia a meus pais que iria para a missão, minha mãe chorava e meu pai ficava furioso."

Quando tudo fazia crer que ele ia acabar partindo sem o apoio dos pais, as coisas mudaram repentinamente. O élder Rabon descreve a véspera de sua partida para o Centro de Treinamento Missionário: "Meu pai chegou do trabalho, entrou em casa e veio diretamente na minha direção com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ele abraçou-me e disse: 'Que posso fazer para ajudá-lo?'"

Em seguida, o pai explicou-lhe o quanto sentiria sua falta e como estava sendo difícil para ele conceber a idéia da iminente partida do filho. "Desde que estou na missão tenho recebido cartas muito espirituais de minha família, algo que não esperava", conta o élder Rabon.

Enquanto caminha com seu companheiro pelo lado leste de Salt Lake City, o élder Rabon diz que ainda fica admirado com o fato de ser realmente um missionário. Três anos atrás ele mal sabia a respeito da Igreja. Hoje ensina o evangelho restaurado de Jesus Cristo. "Sei que se tiver fé no Senhor e fizer a Sua vontade, Ele sempre me ajudará a superar minhas dificuldades."

A PROFESSORA

Em 1993, aos 24 anos de idade, Dinah Lim acabava de formar-se na Universidade do Sudeste das Filipinas. A síster Lim havia planejado cuidadosamente seu futuro como professora: cursar a universidade formar-se, arranjar um emprego.

Conseguira emprego no Holy Child Day Care and Learning Center (Escola e Creche Holy Child) em Davao, nas Filipinas, onde dava aulas para alunos de 10 e 11 anos.

Dinah filiou-se à Igreja aos 19 anos, junto com suas três irmãs. Aos 21, escolheu não ir para a missão e terminar a universidade. "Senti que não era o momento certo para a missão, pois minha família precisava de

mim", conta ela. Seu emprego de professora rendia-lhe o dinheiro necessário para o sustento de sua mãe e cinco irmãos. Seu pai, o principal esteio financeiro da família, conseguira um emprego na Arábia Saudita, onde trabalha como eletricista.

"Por isso, era-me um pouco difícil sair do emprego", ela acrescenta. "Após dois anos lecionando e fazendo a mesma coisa dia após dia, senti que era hora de mudar para algo novo." A idéia da missão vinha-lhe à mente com freqüência. Além disso, ocorreu-lhe que ela poderia ajudar sua família de outras formas além da financeira.

Os pais e o irmão mais velho de Dinah não são membros.

Por fim, após muitas orações, Dinah decidiu enviar os papéis da missão. Ironicamente, ela estava abandonando seu emprego de professora para poder ensinar.

"A diretora da escola não queria que eu parasse de dar aulas. Ela ofereceu-me um cargo mais alto, de coordenadora, para persuadir-me a ficar", conta ela.

Embora fosse uma escolha tentadora, Dinah já estava decidida. Quando seu chamado para a Missão Filipinas Quezon City chegou, ela sabia que havia tomado a decisão certa. □

A síster Lim, *à extrema direita*, desistiu de seu emprego de professora para poder ensinar um princípio essencial: a veracidade do evangelho de Jesus Cristo. Três anos atrás, o élder Rabon, *abaixo*, mal sabia a respeito da Igreja.

Palavras do Profeta Vivo

Reflexões e conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley

ESTA OBRA IRÁ AVANTE

"Esta obra é resultado de revelação de Deus, o Pai Eterno, e do Senhor Ressurreto. Desde sua organização, ela só tem prosperado e crescido, não tendo jamais dado um passo para trás. Ela vem abençoando a vida de pessoas de toda a Terra e continuará a fazê-lo, em número cada vez maior. Tenho tanta certeza disso quanto tenho certeza de que o sol nascerá em Laie amanhã de manhã."[1]

AS BÊNÇÃOS DA MISSÃO

"Vocês estão fazendo um sacrifício, mas não se trata de um sacrifício realmente, já que receberão mais do que aquilo ao que renunciarem, e ganharão mais do que doarem. Isso provará ser um investimento com enorme retorno e uma bênção, em vez de um sacrifício. Ninguém que já tenha servido nesta obra como missionário e que tenha dado o melhor de si precisa preocupar-se em fazer sacrifício, pois haverá bênçãos na vida dessa pessoa pelo tempo em que ela viver. Não tenho a menor dúvida disso."[2]

OREM PELOS MENOS ATIVOS

"Vocês, presidentes de quórum de élderes, são responsáveis por um grande número de homens não ordenados e totalmente indiferentes para com a Igreja — um número realmente grande. Sei disso. Eles estão por toda parte. É bom trabalharmos com eles. É bom sabermos sobre a vida deles. É bom orarmos por eles. É bom perguntarmos ao Senhor a respeito deles e suplicarmos ao Senhor que nos ajude e instrua, a fim de guiarmos esses homens para o caminho certo. A oração é um recurso maravilhoso e milagroso — o recurso mais maravilhoso e milagroso que temos a nossa disposição."[3]

BÊNÇÃOS DO TEMPLO

"Espero que estejam usando [o templo] constantemente, porque vocês ganharão bênçãos que não podem receber em nenhum outro lugar da superfície de toda a Terra. O templo ergue-se como um monumento para todos verem. Ergue-se como uma declaração de que nosso povo acredita na imortalidade da alma humana. Tudo o que ocorre dentro do templo tem caráter edificante e enobrecedor. Ele está relacionado à vida neste mundo e à vida além da morte. Ele tem a ver com a importância do indivíduo como filho de Deus. Lembra a importância da família como criação do Todo-Poderoso. Ele mostra o caráter eterno do casamento. Trata da continuidade em direção a uma glória maior. É um lugar de luz, um lugar de paz, um lugar de amor, onde lidamos com coisas relacionadas à eternidade. Se há aqui algum homem que não esteja digno de entrar na sagrada casa do Senhor, eu exorto-o a pôr a vida em ordem para que possa ir ao templo e compartilhar das maravilhosas e incomparáveis bênçãos que recebemos lá."[4]

O EVANGELHO ESTÁ INCOMPLETO SEM ORDENANÇAS

"O evangelho está (. . .) apenas parcialmente conosco sem as ordenanças da casa do Senhor e, para que aceitemos a Igreja completamente, é necessário que tenhamos essa sagrada casa entre nós. Que todo homem e mulher e que todo rapaz e moça acima de 12 anos de idade decidam que entrarão na casa do Senhor: os rapazes e moças para fazerem batismos pelos mortos e os homens e mulheres para receberem a investidura, serem selados na casa sagrada do Senhor e voltarem muitas vezes mais."[5]

EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

"A educação é a chave que abre as portas das oportunidades. Espero, meus jovens amigos, que vocês não

parem de estudar por alguma razão leviana. A educação é muito, muito importante para vocês e é importante para a Igreja, porque vocês contribuirão para a sociedade de acordo com sua capacidade e aptidão. A Igreja será mais honrada e respeitada por causa da conduta de vocês quando educam a mente e as mãos e se qualificam para fazer o trabalho do mundo."[6]

SECULARIZAÇÃO DAS ATITUDES PÚBLICAS

"Acredito que uma das raízes dos terríveis problemas sociais que crescem descontroladamente entre nós é a quase total secularização de nossas atitudes públicas. Há pessoas que levam no peito uma forte convicção da realidade viva do Todo-Poderoso e da responsabilidade que têm diante Dele pelo que fazem da própria vida e da sociedade. Essas pessoas têm muito menos chance de serem enredadas por esses problemas que, inevitavelmente, enfraquecem nossa sociedade."[7]

O EFEITO DOS RETOS

"Considero que estamos nesta dispensação como os retos na época das 'cidades da campina', quando o Senhor poderia ter poupado os iníquos, ou alguns deles, por causa dos retos. Isso coloca sobre nós um fardo grandioso e significativo. Por isso estamos aqui, para nos tornarmos instrumentos mais eficazes, guerreiros mais fiéis lutando sob a direção do Todo-Poderoso, a fim de salvar Seus filhos e filhas daquelas coisas que os destruirão para o tempo e para toda a eternidade, a menos que mudem seu rumo."[8]

O DÍZIMO

"Pagar o dízimo é mais uma questão de fé do que uma questão monetária. Tomamos a palavra do Senhor de modo literal e este é meu testemunho: Ele cumpre Sua palavra. Foi Ele quem fez a promessa. Não é uma promessa minha. É Dele a promessa de que abrirá as janelas do céu e derramará bênçãos sobre vocês até que não haja lugar suficiente para as recolherem."[9]

ORAÇÃO FAMILIAR

"Se há aqui pessoas que não estejam participando de oração familiar, que essa prática comece agora, que se ajoelhem juntos, se possível toda manhã e toda noite, a fim de falar com o Senhor, agradecer-Lhe, invocar Suas bênçãos sobre os necessitados de toda a Terra e conversar com Ele a respeito do próprio bem-estar individual. Eu acredito que Deus, nosso Pai Eterno, ouvirá suas orações, e exorto-os a fazerem orações familiares. Seus filhos serão grandemente abençoados se vocês orarem juntos, invocando o Senhor, expressando seu agradecimento e apresentando ante Ele seus desejos mais profundos."[10] □

NOTAS

1. Conferência Regional de Oahu, Havaí, 18 de fevereiro de 1996.
2. Reunião com missionários, Honolulu, Havaí, 17 de fevereiro de 1996.
3. Conferência regional, reunião de liderança do sacerdócio, Smithfield-Logan, Utah, 20 de abril de 1996.
4. Serão em Taipei, Taiwan, 23 de maio de 1996.
5. Cerimônia de abertura da terra do Templo de Recife, Brasil, 15 de novembro de 1996.
6. Reunião com jovens, Kansas City, Missouri, 14 de julho de 1996.
7. Cerimônia comemorativa do centenário do estado de Utah, Provo, Utah, 4 de agosto de 1996.
8. Conferência regional, reunião de liderança do sacerdócio, Eugene, Oregon, 14 de setembro de 1996.
9. Serão, Bogotá, Colômbia, 8 de novembro de 1996.
10. Serão, Buenos Aires, Argentina, 12 de novembro de 1996.

O HOMEM ADÃO

Robert L. Millet

Os santos dos últimos dias conhecem nosso nobre patriarca mortal como o grande arcanjo Miguel, que não apenas ajudou a criar a Terra mas também irá liderar as hostes do Senhor para expulsar Satanás e seus seguidores.

Poucas pessoas estiveram mais diretamente envolvidas no plano de salvação do que o homem Adão. Seu ministério entre os filhos e filhas da Terra estende-se desde o passado distante da pré-mortalidade até o futuro distante da ressurreição, julgamento e o que está além.

Como Miguel, o arcanjo, Adão liderou as forças de Deus contra os exércitos de Lúcifer na Guerra dos Céus. Sob a direção de Eloim e Jeová ele ajudou na criação da Terra. Adão e Eva deram início à mortalidade ao partilharem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Com a queda de nossos primeiros pais vieram a existir sangue, posteridade, provações e morte, bem como a necessidade de redenção por intermédio de um Salvador, um "último Adão". (I Coríntios 15:45) O evangelho foi pregado em primeiro lugar a Adão, e a ele foi o sacerdócio concedido em primeiro lugar. De Adão e Eva a mensagem do evangelho da salvação foi levada a todo o mundo. Após sua morte, que ocorreu quase um milênio após sua entrada na mortalidade, o cuidado de Adão para com sua posteridade continuou. Sob sua direção, foram dadas revelações e anjos ministraram. Sob seu comando, o sacerdócio foi conferido e as chaves foram entregues.

ANTES QUE O MUNDO EXISTISSE

O papel de Adão no plano eterno de Deus começou no nosso estado pré-mortal. Lá ele era conhecido como

A EXPULSÃO DO JARDIM DO ÉDEN, DE THOMAS COLE/ MUSEU DE BELAS ARTES DE BOSTON/COLEÇÃO M. E N. KAROLIK

Miguel, nome que significa "Aquele que é como Deus". De fato, "por sua diligência e obediência pré-mortais, como um dos filhos espirituais de Deus, ele atingiu a estatura e poder que o colocou numa posição abaixo somente da de Cristo, o Primogênito".[1] Ele foi chamado e preparado "desde a fundação do mundo, segundo a presciência de Deus" (Alma 13:3) para realizar seus trabalhos na Terra. Miguel manteve-se ao lado de Jeová ao defender o plano do Pai, o plano de salvação, quando Lúcifer, um "filho da manhã" (2 Néfi 24:12; D&C 76:25–27) opôs-se ao mesmo, oferecendo um plano alternativo.

Joseph Smith explicou: "A contenda nos céus deveu-se ao seguinte — Jesus disse que certas almas não seriam salvas; e o demônio afirmou que ele salvaria a todas elas e expôs seu plano diante do grande conselho, o qual votou em favor de Jesus Cristo. Por isso, o demônio rebelou-se contra Deus e foi expulso, junto com todos os que se colocaram ao lado dele."[2] Tal como o Revelador viu em visão: "E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele". (Apocalipse 12:7–9)

"Um anjo do Senhor apareceu a Adão dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu-lhe: Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou. Então o anjo falou, dizendo: Isso é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai (. . .) E Adão e Eva bendisseram o nome de Deus; e deram a conhecer todas as coisas a seus filhos e suas filhas". (Moisés 5:6–7, 12)

ESTAMPE DE ADÃO E EVA OFERECENDO SACRIFÍCIOS, DE DEL PARSON

ADÃO E EVA ENSINANDO SEUS FILHOS, DE DEL PARSON

Miguel esteve diretamente envolvido no preparo da Terra para a nossa provação mortal. O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, escreveu: "Cristo e Maria, Adão e Eva, Abraão e Sara, e uma hoste de homens poderosos e mulheres igualmente gloriosas integraram aquele grupo de nobres e grandes, a quem o Senhor Jesus disse: '*Desceremos*, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam habitar'. (Abraão 3:22–24; itálicos do autor) Sabemos o seguinte: Cristo, sob o Pai, é o Criador; Miguel, seu companheiro e sócio, presidiu a maior parte do trabalho criativo; e com eles, como Abraão viu, estavam muitos dos nobres e grandes".[3] O Profeta Joseph Smith ensinou que "o sacerdócio foi dado primeiramente a Adão; a ele se deu a Primeira Presidência, e teve suas chaves de geração em geração. *Recebeu-o na criação, antes de ser formado o mundo, como está registrado em Gênesis 1:26, 27, 28*".[4]

NO ÉDEN

Quando chegou a hora de começar nosso segundo estado, a mortalidade, Deus nosso Pai considerou adequado chamar Miguel para receber um tabernáculo de carne e tornar-se o primeiro habitante da Terra. A genealogia de Jesus registrada por Lucas termina com uma grandiosa descrição de Adão: "o filho de Deus". (Lucas 3:38; ver Moisés 6:22.) O nome de Adão significa "homem" ou "humanidade", e sua posição como o "primeiro de todos os homens" (Moisés 1:34) sugere a importância de sua posição pré-mortal.

Na manhã da criação, Adão, Eva, e todas as formas de vida existiam numa condição paradisíaca. Todas as coisas eram físicas. Porém, elas também eram *espirituais* no sentido de que não eram mortais, ou sujeitas à morte. (Ver I Coríntios 15:44; Alma 11:45; D&C 88:27.)[5] No Jardim do Éden, Adão e Eva andavam com Deus. Adão foi feito "senhor ou governante de todas as coisas na Terra, e ao mesmo tempo [desfrutava] comunhão . . . com seu Criador, sem nenhum véu a separá-lo".[6] Nossos primeiros pais teriam permanecido nesse estado indefinidamente se não tivessem comido do fruto proibido. (Ver 2 Néfi 2:22; Moisés 4:9.)

A visão dos acontecimentos ocorridos no Éden partilhada pelos santos dos últimos dias é bastante otimista. Cremos que Adão e Eva entraram no Jardim do Éden para cair, que suas ações ajudaram a "iniciar a vida no mundo".[7] e que a Queda era uma parte do plano preordenado pelo Pai. "Adão fez apenas aquilo que tinha de fazer", disse o Presidente Joseph Fielding Smith. "Ele comeu daquele fruto por uma boa razão, que era a de abrir a porta para trazer você, eu e todas as pessoas a este mundo, pois Adão e Eva poderiam ter permanecido no Jardim do Éden; eles poderiam estar lá até o dia de hoje, se Eva não tivesse feito alguma coisa."[8]

Visto que a Queda (assim como a Criação e a Expiação) é um dos três pilares da eternidade, e uma vez que a mortalidade, a morte, a experiência humana, o pecado e a conseqüente necessidade de redenção ocorrem como resultado da Queda, vemos com gratidão o que Adão e Eva fizeram, e não com desdém. "A queda teve duas direções — para baixo e para a frente. Ela trouxe o homem ao mundo e colocou seus pés na estrada do progresso".[9] Tal como Enoque declarou: "Por que Adão caiu, existimos". (Moisés 6:48; ver 2 Néfi 2:25.)

FORA DO ÉDEN

A Queda também abriu a porta para o pecado e a morte. Esta vida tornou-se um estado probatório, um tempo para que os homens e as mulheres preparem-se para o encontro com Deus. (Ver 2 Néfi 2:21; Alma 12:24; 34:32; 42:4.) Com a Queda veio um véu de separação entre Deus e a humanidade; os mortais "estavam excluídos da Sua presença". (Moisés 5:4) Após Adão e Eva serem expulsos do Jardim do Éden, foi-lhes ensinado o evangelho

ADÃO ESCREVE, DE ROBERT T. BARRETT

À medida em que recebiam o evangelho dos lábios de Deus e de anjos, Adão e Eva o ensinaram aos filhos. Esses ensinamentos foram registrados em um "livro de recordações (. . .) escrito no idioma de Adão" (Moisés 6:5) para o benefício da posteridade de Adão e Eva.

por intermédio da ministração de anjos, da voz de Deus e do poder do Espírito Santo. (Ver Moisés 5:1–12, 58.)

O véu que separava Adão da presença imediata do Pai Eterno não apagou as lembranças que Adão tinha de sua vida no Éden. Como Joseph Smith explicou: "a transgressão de Adão não o privou do conhecimento [Edênico] prévio, com o qual ele fora dotado, relativo à existência e glória de seu Criador. (. . .) Tampouco deixou Deus de manifestar Sua vontade a ele".[10] O Presidente John Taylor perguntou: "Como foi que Adão conseguiu informação a respeito das coisas de Deus?" Ele mesmo respondeu: "Ele recebeu-a por meio do evangelho de Jesus Cristo. (. . .) *Deus apareceu a ele no jardim e falou com ele (. . .); e ele foi o primeiro homem sobre esta Terra a ter o evangelho e o santo sacerdócio*; e se ele não o tivesse, não poderia ter conhecido coisa alguma a respeito de Deus ou Suas revelações".[11]

Os santos dos últimos dias ocupam uma posição singular no mundo religioso ao afirmar que o evangelho de Cristo é eterno — que os profetas cristãos ensinaram a doutrina cristã e administraram ordenanças cristãs desde o início dos tempos.[12] Adão foi o primeiro cristão do mundo. Ele exerceu fé na redenção de Cristo, foi batizado na água, recebeu o dom do Espírito Santo e recebeu o sacerdócio. (Ver Moisés 6:64–67.) Além disso, Adão e Eva entraram no novo e eterno convênio do casamento e assim colocaram-se no caminho que leva à vida eterna.[13] "O Pai Adão foi chamado por Deus", explicou o Presidente Wilford Woodruff, "e ordenado à plenitude do Sacerdócio de Melquisedeque — ordenado ao ofício e dom mais elevado que Deus dá ao homem na Terra".[14]

À medida em que recebiam o evangelho dos lábios de Deus e de anjos, Adão e Eva ensinavam-no à sua posteridade. Alguns de seus descendentes rejeitaram a luz dos céus e "amaram Satanás mais que a Deus". (Moisés 5:13, 18, 28) Nossos primeiros pais lamentaram as escolhas feitas por seus filhos queridos (ver Moisés 5:27); porém, seu lamento não era igual ao daqueles que não têm esperança; e eles "não cessaram de clamar a Deus". (Moisés 5:16)

Três anos antes de sua morte, Adão reuniu sua posteridade justa no vale de Adão-ondi-Amã (o lugar onde ele e Eva residiram após sua expulsão do Éden.)[15] Sete gerações de patriarcas fiéis e famílias reuniram-se para ouvir conselhos proféticos. Lá, Adão concedeu-lhes sua última bênção. Ao descrever uma visão que tivera dessa ocasião sagrada, o Profeta Joseph Smith disse: "Vi o pai Adão no vale de Adão-ondi-Amã. Ele chamou seus filhos e deu-lhes uma bênção patriarcal. O Senhor apareceu entre eles, e ele (Adão) abençoou-os a todos e predisse o que aconteceria até a última geração. Essa foi a razão por que Adão abençoou sua posteridade: queria levá-la à presença de Deus".[16]

Adão foi o profeta-líder do Senhor na Terra em sua época; ele também permanece como o sumo sacerdote presidente da Terra, o homem que, abaixo de Cristo, retém as chaves da autoridade para abençoar a humanidade e a perpetuar a retidão na Terra. "As chaves têm que ser trazidas dos céus sempre que o evangelho é enviado; e quando são reveladas dos céus, são-no pela autoridade de Adão"[17] sob a direção de Jesus Cristo. (Ver D&C 78:16.) O Profeta Joseph Smith disse que Adão foi "o primeiro a possuir as bênçãos espirituais. A ele revelou-se o plano das ordenanças para a salvação de sua posteridade até o fim; Cristo foi-lhe revelado primeiramente; e por meio dele, o Cristo tem sido revelado desde os céus e continuará revelando-se desde agora e para sempre. Adão tem as chaves da dispensação da plenitude dos tempos, isto é, mediante ele, revelou-se e revelar-se-á a dispensação de todos os tempos, desde o princípio até Cristo, e de Cristo até o fim das dispensações que hão de ser reveladas".[18]

DEPOIS DA MORTE

Adão, chamado o Ancião de Dias, viveu uns 930 anos nesta Terra. (Ver Moisés 6:12.) Sua morte cumpriu o decreto divino de que no dia em que comesse do fruto proibido — neste caso, *dia* significa um período de tempo tal como é medido pelo Senhor — ele "certamente morreria". (Ver Moisés 3:17; Abraão 5:13.) Com a morte, Adão entrou naquela parte do mundo pós-mortal dos espíritos conhecida como paraíso. (Ver 2 Néfi 9:13; Alma 40:12; Morôni 10:34.) Lá ele ministrou e trabalhou entre seus descendentes fiéis por cerca de 3.000 anos. O Profeta Joseph Smith explicou que Adão "preside o espírito de todos os homens",[19] e dessa forma seu ministério e responsabilidades administrativas continuam após sua morte.

Assim como a Guerra nos Céus continua, de certa forma, em nossa própria era, da mesma forma os esforços de Adão em frustrar e opor-se a Satanás continuam desde a sua morte física. Em nossos dias, Miguel, às margens do Rio Susquehanna, percebeu "o diabo que apareceu como um anjo de luz". (D&C 128:20) Podemos imaginar quantas outras vezes na história da Terra Miguel repreendeu e confinou Lúcifer a seus limites.

Talvez haja uma outra ocasião em que Miguel, como um espírito, tenha ocupado um papel particularmente significativo no plano de nosso Pai. Lucas registra que na noite da Expiação, após a Última Ceia, Jesus curvou-Se em terrível arrebatamento e pesar no Jardim do Getsêmani sob o peso dos pecados do mundo. Ele expressou Seu clamor: "Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.

E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia". (Lucas 22:42–43)

Um anjo foi enviado das cortes de glória para apoiar, para suster o imaculado Filho do Homem nas profundezas de Sua maior agonia. "O nome do ministrador angélico não foi revelado", escreveu o Élder Bruce R. McConkie. "Numa conjetura, podemos imaginar que o anjo que veio a esse segundo Éden fora a mesma pessoa que vivera no primeiro Éden. *Adão, que é Miguel, o arcanjo — o cabeça de toda a hierarquia de ministradores angélicos — parece ser a escolha mais lógica para dar ajuda e consolo a seu Senhor nesta ocasião solene.* Adão caiu, e Cristo redimiu os homens da queda; essa fora uma empreitada em conjunto, ambas as partes sendo essenciais para a salvação dos filhos do Pai".[21]

O Presidente Joseph F. Smith, que teve o privilégio de ter uma visão do mundo espiritual no momento em que Jesus lá chegou, escreveu: "Entre os grandes e poderosos que estavam reunidos nessa vasta congregação dos justos encontrava-se o Pai Adão, o Ancião de Dias e pai de todos.

E a nossa gloriosa Mãe Eva, com muitas de suas filhas fiéis que viveram através das eras e adoraram o Deus verdadeiro e vivo". (D&C 138:38–39) Adão e Eva estavam entre o grupo que "esperava e conversava, regozijando-se pela hora de sua libertação das cadeias da morte". Quando o Senhor apareceu, ensinou e organizou as forças dos justos para levar a mensagem da salvação aos "ímpios e os impenitentes que se corromperam". Ao ministrar aos Seus, o Mestre também "deu-lhes poder para levantarem-se, depois que ele ressuscitasse dos mortos, e entrarem no reino de seu Pai, para que lá fossem coroados com imortalidade e vida eterna". (D&C 138:18, 20, 51)

Não sabemos quando Adão levantou-se na primeira ressurreição e entrou na glória celestial — se foi, tal como muitos profetas antigos, na ocasião em que Cristo levantou-Se do túmulo (ver D&C 133:54–55) ou se ele permaneceu no mundo espiritual durante algum tempo para supervisionar ou participar do trabalho de redenção dos mortos. As revelações modernas indicam que Adão ergueu-se em glória, para assentar-se com seus descendentes Abraão, Isaque, e Jacó, e que ele habitará em

ADÃO-ONDI-AMÃ, DE ALFRED LAMBOURNE

Adão ainda retornará a Adão-ondi-Amã e lá receberá "domínio, e a honra, e o reino, (. . .) que não será destruído" (Daniel 7:14).

glória celestial. (Ver D&C 132:37; 137:5.) Após a ressurreição de Adão, "Adão atuaria do lugar onde os justos ressurretos vão para aguardar a época em que esta Terra será celestializada e se tornará seu lar eterno. Mais uma vez devemos lembrar que as chaves do sacerdócio de Adão permanecem com ele — desde o mundo pré-mortal, ao longo de seu ministério mortal, no mundo espiritual pós-terreno e na ressurreição".[22]

NO FUTURO

No que seria, sem revelação moderna, uma passagem um tanto misteriosa no livro de Daniel, faz-se referência a uma reunião fora do comum. "Eu estava olhando nas minhas visões da noite", escreveu Daniel, "e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído" (7:13–14).

As revelações modernas nos informam que o local desta reunião será no Condado de Daviess, Estado do Missouri, na área que conhecemos como Adão-ondi-Amã (ver D&C 116), o mesmo lugar onde Adão reuniu-se e profetizou à sua numerosa posteridade três anos antes de sua morte. O Profeta Joseph Smith disse o seguinte em relação a essa reunião que precederá a vinda do Salvador em glória: "Daniel, no capítulo 7 de suas predições, fala do Ancião de Dias; refere-se ao homem mais idoso de todos, nosso pai Adão ou Miguel. Ele chamará seus filhos e fará um conselho com eles, a fim de prepará-los para a vinda do Filho do Homem. Ele (Adão) é o pai da família humana e preside os espíritos de todos os homens; e todos os que tiveram as chaves devem comparecer ante ele nesse grande conselho. (. . .) O Filho do Homem se apresentará diante dele, e receberá glória e domínio. Adão entregará sua mordomia a Cristo, que lhe foi entregue e que se refere a possuir as chaves do universo; porém, reterá a sua posição como o cabeça da família humana".[23]

O Élder Joseph Fielding Smith ofereceu a seguinte explicação: "Nessa conferência, ou conselho, todos os que tiverem tido chaves de dispensações apresentarão um relatório de sua mordomia. Adão fará o mesmo, e passará a Cristo toda a autoridade. Adão será confirmado em seu chamado como o príncipe de sua posteridade e será oficialmente instalado e coroado eternamente nesse chamado de presidência. Cristo será recebido como Rei de reis e Senhor de senhores. Não sabemos por quanto tempo durará essa reunião, ou quantas reuniões desse grande conselho serão realizadas. É suficiente saber que é uma reunião do Sacerdócio de Deus desde o início desta Terra até o presente, na qual se apresentarão relatórios onde todos os que receberam dispensações (talentos) declararão suas chaves e ministério e relatarão sua mordomia de acordo com a parábola. [Ver Mateus 25:14–30.] O julgamento ser-lhes-á dado, pois essa é uma reunião dos justos, aqueles que tiveram e têm chaves de autoridade no Reino de Deus sobre esta Terra. (. . .) Isso acontecerá antes do grande dia de destruição dos iníquos e será a preparação para o reinado milenar".[24]

Quando o Senhor retornar em glória triunfal para iniciar "o fim do mundo, ou a destruição dos iníquos" (Joseph Smith — Mateus 1:4), a primeira ressurreição, que começou com a ressurreição de Cristo, se reiniciará. Mais uma vez Miguel-Adão terá um papel significativo. "Antes que passe a Terra, Miguel, meu arcanjo, soará sua trombeta e então todos os mortos despertarão, pois suas sepulturas serão abertas e eles surgirão" (D&C 29:26).

Ao discutir a natureza das chaves restauradas na Terra por vários anjos, o Élder Bruce R. McConkie notou que "o santo sacerdócio será usado na eternidade assim como na vida mortal. Ele não é apenas o poder e autoridade

O JUÍZO FINAL, DE JOHN SCOTT, PINTURA NO TEMPLO DE WASHINGTON; COPYRIGHT CORPORAÇÃO DO PRESIDENTE DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS; NÃO SÃO AUTORIZADAS NEM PERMITIDAS QUAISQUER REPRODUÇÕES.

"Miguel, meu arcanjo, soará sua trombeta, e então todos os mortos despertarão, (. . .) e eles surgirão—sim, todos. E os justos serão reunidos à minha direita para a vida eterna; e os iníquos à minha esquerda, envergonhar-me-ei de reivindicar perante o Pai". (D&C 29:26–27)

para salvar os homens aqui e agora; ele também é o poder pelo qual os mundos foram feitos e pelo qual todas as coisas existem. É bem possível que *Adão, que trouxe a mortalidade e a morte ao mundo, tenha recebido permissão para restaurar o poder que traz imortalidade e vida a seus descendentes*. Cristo, é claro, acima de tudo possui as chaves para ressuscitar e para erguer almas em imortalidade, mas nós também sabemos que Ele normalmente trabalha por intermédio de Seus servos, e as pessoas justas irão, no devido tempo, participar chamando seus entes queridos na ressurreição".[25]

No final da Terra — significando o final do Milênio (ver D&C 88:101; Joseph Smith–Mateus 1:55) — ocorrerá a grande batalha final entre o bem e o mal, conhecida como "a batalha do grande Deus" (D&C 88:114), ou a batalha de Gog e Magog.[26] E mais uma vez, o poderoso Miguel, o eterno capitão do exército de Jeová estará face a face com seu inimigo, Satanás. "O diabo e seus exércitos serão arremessados em seu próprio lugar, para que já não tenham poder sobre os santos.

Porque Miguel lutará as batalhas deles e vencerá aquele que busca o trono do que se assenta no trono, sim, o Cordeiro.

Esta é a glória de Deus e dos santificados; e eles não verão a morte." (D&C 88:114–116) A vitória final de Miguel é uma preparação para a celestialização da Terra.

Muito freqüentemente, o lugar e papel de Adão no plano de salvação tem sido mal entendido. Muitos no mundo religioso desprezam-no por suas ações no Éden. O louvor que ele recebe de outros toma a estranha forma de veneração e, até mesmo, adoração. Porém, não compreender Adão significa não compreender nossa própria identidade bem como nosso relacionamento com o Senhor e Seu plano.

O conhecimento da origem e destino do homem — como demonstrado na vida e labores de nosso pai Adão — é um dos profundos legados dos santos dos últimos dias. □

NOTAS

1. Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª edição (1966), p. 16.
2. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, selecionados por Joseph Fielding Smith (1976), p. 349.
3. "Eve and the Fall," em Spencer W. Kimball e outros, *Woman* (1979), p. 59.
4. *Ensinamentos*, p. 153; itálicos do autor.
5. Ver também Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, compilado por Bruce R. McConkie, 3 volumes (1954–56), 1:22–85.
6. Joseph Smith, compilador, *Lectures on Faith* (1985), p. 12.
7. *Ensinamentos*, p. 14.
8. Em Conference Report, outubro 1967, 121.
9. Orson F. Whitney em *Cowley and Whitney on Doctrine*, compilado por Forace Green (1963), p. 287.
10. *Lectures on Faith*, p.14.
11. *The Gospel Kingdom*, selecionados por G. Homer Durham (1987), p. 91; itálicos do autor.
12. Ver *Ensinamentos*, pp. 59–60, 163–164, 257–258.
13. Ver *History of the Church*, 2:320; *Mormon Doctrine*, p. 118.
14. *Discourses of Wilford Woodruff*, selecionados por G. Homer Durham (1946), p. 64; ver também *Doutrinas de Salvação*, 3:83.
15. Ver John Taylor, *The Mediation and Atonement* (1882), p. 69; Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff* (1964), pp. 481, 545–46.
16. *Ensinamentos*, p. 154; ver também D&C 107:53–57.
17. *Ensinamentos*, p. 153.
18. Ibid., p. 163.
19. Ibid., p. 153.
20. Ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 volumes (1966–73), 3:423.
21. *The Mortal Messiah: From Bethlehem to Calvary*, 4 volumes (1979–81), 4:125; ênfase adicionada; ver também *A Liahona*, julho 1985, p. 10.
22. Larry E. Dahl, "Adam's Role from the Fall to the End—and Beyond," em *The Man Adam*, editado por Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet (1990), p. 121.
23. *Ensinamentos*, p. 153.
24. *The Progress of Man* (1964), pp. 481–82; ver também Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man* (1982), pp. 578–88.
25. *The Millennial Messiah*, pp. 119–120; ênfase adicionada.
26. *Ensinamentos*, p. 274.

Mas e Se . . . ?

Sheila Kindred

Durante toda a vida eu fora ensinada que a Igreja era verdadeira. Quando decidi receber um testemunho próprio, achei que precisava tentar ver as coisas de um ângulo diferente do de meus professores e amigos. Perguntei-me: E se o evangelho não for verdadeiro? E se meus pais e amigos, embora sendo pessoas boas, tiverem sido desviados do caminho certo? E se o Livro de Mórmon for uma obra fictícia? E se não houver um profeta vivo hoje e as famílias não forem eternas?

Ao preocupar-me com essas questões, meus pensamentos ficaram confusos. Senti como se houvesse portas fechando-se dentro de mim e durante todo o dia perambulei sem destino, num deprimente estupor de pensamento, agindo indelicadamente para com os outros.

Na manhã seguinte percebi que não estava chegando a lugar algum. Então, lembrei-me de uma aula do seminário, cujo tema fora oração. Eu sabia que em Doutrina e Convênios 9:7–9 havia algumas diretrizes para quem quisesse respostas. Ao ler esses versículos, percebi que havia feito as perguntas erradas. Ao ponderar minhas perguntas na mente e no coração, vi que acreditava sinceramente na veracidade das coisas que aprendera. Assim, orei de novo, desta vez perguntando se minhas crenças estavam certas: Eu era realmente uma filha de Deus? Havia um reino celestial? O sacerdócio era o poder de Deus?

A luz substituiu as trevas. O Espírito confirmou que minha crença não era em vão. Senti como se as portas se abrissem dentro de mim e consegui ver tudo mais claramente.

Senti o desejo de servir as pessoas e de compartilhar meu testemunho. O Senhor ouvira minha oração sincera e respondera a ela. Hoje sei por mim mesma que as coisas em que tenho acreditado toda a vida são mesmo verdadeiras. □

Obedecer à Sua Voz e Guardar os Seus Mandamentos

O Presidente Brigham Young ensinou que "o homem pode produzir e controlar seus próprios atos; porém, não pode controlar suas conseqüências". [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 71). O livre-arbítrio é necessário para nosso desenvolvimento espiritual. No entanto, jamais devemos esquecer-nos de que a maneira como usamos nosso livre-arbítrio sempre traz conseqüências, boas ou más.

A OBEDIÊNCIA A DEUS PROPORCIONA PAZ

Quando o Presidente Gordon B. Hinckley era menino, ouviu o Presidente Heber J. Grant falar a respeito de Néfi, que declarou: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas". (1 Néfi 3:7)

O Presidente Hinckley diz : "Naquele momento, meu jovem coração decidiu que tentaria fazer o que o Senhor ordenasse. (. . .) Acredito que, se formos obedientes aos mandamentos de Deus e seguirmos os conselhos do sacerdócio, Ele abrirá um caminho até mesmo onde aparentemente não houver saída". (*A Liahona*, junho de 1995, p. 4) Toda uma vida de experiência convenceu o Presidente Hinckley de que "a felicidade dos santos dos últimos dias, a paz . . . , a salvação eterna e exaltação deste povo está na obediência aos conselhos do sacerdócio de Deus". (*A Liahona*, junho de 1995, p. 6)

A OBEDIÊNCIA À VERDADE LIBERTA-NOS

O Presidente Young disse que o uso do livre-arbítrio para obedecer a princípios verdadeiros "é o único meio na face da Terra pelo qual podemos ser livres". (*Ensinamentos*, p. 73.) Naturalmente, não podemos obedecer a um princípio verdadeiro até que conheçamos o princípio.

Mary Ellen Edmunds relata o caso de uma irmã que conheceu nas Filipinas e que havia perdido o primeiro bebê. Sally Pilobello estava grávida novamente. "O que devo fazer para ter um bebê mórmon saudável?" perguntou ela à síster Edmunds.

A síster Edmunds e outras missionárias de bem-estar ensinaram a Sally algumas noções de saúde e nutrição, e a irmã Pilobello corajosamente adotou os novos princípios.

Anos mais tarde, a síster Edmunds recebeu uma carta de Sally, expressando sua gratidão por ter-lhe ensinado princípios que foram uma bênção na família de Sally. "Percebo agora que algumas coisas que minha mãe me ensinou — coisas que a mãe dela lhe havia ensinado — não eram corretas. As verdades que agora aprendo, porém, serão ensinadas a *meus* filhos, aos filhos *deles* e às gerações futuras." (*A Liahona*, março de 1993, p. 18)

A obediência à verdade traz bênçãos. Talvez nem sempre reconheçamos essas bênçãos, mas temos o decreto irrevogável do Senhor de que seremos abençoadas. (Ver D&C 130:20–21.) A confiança de que o Pai Celestial cumpre Sua promessa liberta-nos para obedecê-Lo sem restrições. Por fim, a maior liberdade que advém de obedecer ao Pai Celestial é a liberdade de entrarmos em Sua presença. O próprio Senhor prometeu que "Toda a alma que . . . obedecer a minha voz, e guardar meus mandmentos, verá minha face e saberá que eu sou." (D&C 93:1)

- *Quais são algumas das conseqüências indesejáveis da desobediência?*
- *De que modo somos abençoadas ao obedecer aos mandamentos do Pai Celestial?* □

"NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM"

S. Michael Wilcox

A fim de verdadeiramente adorarmos a nosso Pai Celestial, esforçar-nos-emos sempre para sermos dignos de tudo o que somos e do que podemos tornar-nos.

Durante minha infância, tive o privilégio de conhecer muitas pessoas excelentes e receber sua influência. Porém, agradeço especialmente à profunda influência de minha mãe. Ela ensinou-me muitas coisas a respeito de Deus. Eu a amava e lhe obedecia, não por ela estar numa posição de autoridade em relação a mim, mas sim por causa do tipo de pessoa que ela era. Ainda que ela perdesse a autoridade eu lhe obedeceria.

E é dessa maneira que me sinto com relação a Deus. É claro, adorar a Deus, e somente a Ele, significa obedecer a Seu mandamento que diz: "Eu sou o Senhor teu Deus (. . .). Não terás outros deuses diante de mim". (Êxodo 20:2–3) Mas eu não O adoro só por causa do mandamento. Eu ouço Seus conselhos, sigo-O, amo-O, confio Nele e não tenho outros deuses além Dele, não só porque Ele é Deus, mas também porque é meu Pai amoroso, perfeito e pleno de sabedoria.

Qualquer um que estude o Velho Testamento logo percebe que essa é a razão para o primeiro mandamento. "A quem me assemelhareis, e com quem me igualareis, e me comparareis, para que sejamos semelhantes?", Deus pergunta. (Isaías 46:5) Os santos do Velho Testamento sabiam que não existia nenhum outro como Ele. Ana louvou-O com estas palavras: "Não há santo como o Senhor; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus". (I Samuel 2:2)

DEUS NOSSO PAI

Quando eu era criança, minha mãe apresentou-me à natureza de Deus com uma história pessoal de sua infância: "Quando menina, todo dia eu voltava da escola para casa com meu irmão. Sempre tomávamos um atalho, passando por uma casa onde

Cristo pede a nós, do mesmo modo que pediu à mulher junto à fonte, que O sigamos. Quando imitamos os detalhes de Seu caráter, também imitamos o Pai.

À ESQUERDA: MOISÉS DESCENDO DO MONTE SINAI, DE GUSTAVE DORÉ; À DIREITA: CRISTO E A MULHER SAMARITANA, DE CARL HEINRICH BLOCH. ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO MUSEU DE FREDERIKSBORG.

havia um enorme cachorro preto que corria atrás de nós. Se corrêssemos no momento certo, conseguíamos chegar em segurança até a cerca. Meu irmão dizia-me quando correr.

Um dia, voltei da escola sozinha e não corri no momento certo. O cachorro investiu na minha direção e eu, petrificada de pavor, parei no meio do caminho. Quando ele estava prestes a me atacar, gritei o mais alto que pude: 'Pai Celestial, ajuda-me!'"

Minha mãe lembra que, de repente, o cachorro parou, como se seu caminho tivesse sido barrado, e ela conseguiu arrastar-se até cruzar a cerca. Ela sabia que sua oração havia sido respondida.

Essa história deu-me bastante conhecimento do Deus que minha mãe adorava. Deu-me uma sensação de segurança, um alívio que eu não conseguiria explicar com palavras.

Meu conceito de oração aprofundou-se com o passar dos anos e hoje eu sei que, mesmo quando não recebemos respostas claras e diretas a nossas orações, o Senhor ainda está-nos ouvindo e abençoando. Ele atravessará a eternidade para tocar o coração de Seus filhos e filhas, se deixarmos que Ele entre em nossa vida. Com certeza, não há outro como Ele.

Paulo ensinou: "Porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai". (Gálatas 4:6) Há uma informalidade reverente nessas palavras. "'Aba' é uma palavra usada por crianças, que denota confiança inconsciente; 'Pai' expressa uma compreensão inteligente do parentesco. Os dois juntos exprimem o amor e a confiança inteligente do filho." [W. E. Vine, *An Expository Dictionary of New Testament Words* (Dicionário Explicativo de Palavras do Novo Testamento) (1996), "Abba".] Essa mesma confiança fez com que Jó, Abraão, José, Ana e Davi fossem capazes de enfrentar os desafios que a vida lhes proporcionou. Essa confiança é a essência do primeiro mandamento.

Confiamos em Deus porque sabemos que Ele ama todas as almas. Nós — cada um de nós — somos Seus filhos. "Mas tu és nosso Pai", escreveu Isaías, "ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó Senhor, és nosso Pai (. . .)." (Isaías 63:16) Essa passagem das escrituras sugere que, apesar de os pais antigos como Abraão e Jacó terem morrido, podemos sempre contar com a ajuda de nosso Pai Celestial.

No nascimento de cada um de meus filhos, durante aqueles momentos preciosos e solenes quando os segurei pela primeira vez, senti o Espírito sussurrando-me as qualidades específicas de cada um. Quando tive essas inspirações pela primeira vez, duvidei. Mas, com o crescimento deles ao longo dos anos, as verdades insinuadas em seu nascimento foram comprovadas. Fico maravilhado com um Deus que me oferece conselho no momento em que Ele próprio, nosso Pai Celeste, transfere Seus preciosos filhos para os cuidados terrenos de um novo pai.

Essas instruções, dadas de forma tão delicada, não deveriam causar surpresa. Por acaso Deus não falou a Rebeca a respeito dos gêmeos rivais em seu ventre? (Ver Gênesis 25:21–23.) E acaso não instruiu o pai de Sansão concernente ao "que [ele deveria] fazer ao menino que [haveria] de nascer?" (Juízes 13:8) Com certeza, não há outro como Ele.

No meu batismo, minha mãe explicou que o Pai Celestial e eu estávamos fazendo promessas um ao outro. Ela ensinou-me que, por meio das escrituras, Deus fazia promessas a mim, promessas que Ele estaria "obrigado" a cumprir, se eu cumprisse as minhas. (D&C 82:10) Lembro-me vagamente de um adulto que me fez uma promessa e não a cumpriu porque eu era "apenas uma criança". Qual rei faz uma promessa a um plebeu e se obriga a cumpri-la? No entanto ali estava eu, com apenas oito anos, e o Criador de mundos inumeráveis estava obrigando-Se a cumprir uma promessa feita a mim.

Com reverente admiração ante essa verdade, lemos os convênios que Deus fez com os filhos de Israel e todos os outros convênios divinos registrados na Bíblia. Quanta paciência e fidelidade Deus demonstrou ter para com Sansão! Somente após ele ter quebrado cada um dos votos de nazireu foi que Deus retirou sua força. Deus é um Pai paciente e amoroso. Certamente não há nenhum outro igual a Ele.

CRIADOR DE JÚBILO

O Deus a que nós adoramos busca a nossa felicidade. De fato, Ele é um Criador de júbilo. "No princípio criou Deus o céu e a terra." (Gênesis 1:1) Eu não conhecia muito a respeito dos céus e da Terra quando era menino, mas sabia que na minha rua havia um campo cheio de

ACIMA: FOTOGRAFIA DE SCOTT KNUDSEN; *ABAIXO:* FOTOGRAFIA DE ROBERT HOLMGREN/TONY STONE IMAGES

Aprendemos muito a respeito de Deus estudando as coisas que Ele cria — mesmo que estudemos um lagarto ou um siri. Verdadeiramente, "a terra está cheia da bondade do Senhor". (Salmos 33:5)

pequenos lagartos, alguns com chifre. Eu os levava para casa e minha mãe dizia: "Qual das pequenas criaturas de Deus você achou hoje?" Aprendi a amar a Deus por causa das "pequenas criaturas" que Ele escondia nos campos para eu encontrar. Mas elas não estavam somente nos campos. Freqüentemente íamos à praia, onde eu passava o dia inteiro brincando com siris que vinham com as ondinhas e se enfiavam na areia. Eu adorava as cócegas que eles me faziam nas mãos, e até mesmo acreditava que Deus os criara exatamente para proporcionarem aquela sensação de cócegas. Aquelas também eram pequenas criaturas de Deus.

Aprendemos muito a respeito de Deus estudando as coisas que Ele cria. Um lagarto com chifres ou um siri são coisas maravilhosas, especialmente para um menino de sete anos. Essas criaturas ensinaram-me a amar a Deus.

Quando eu era um pouco mais velho, arrumei minha mochila e parti para o Parque Nacional Glacier. Lá, certa manhã, levantei-me às cinco horas e caminhei até o Lago Elizabeth. Não havia sequer a mínima ondulação na água. Os picos das montanhas estavam iluminados pelo sol nascente, cuja luz refletia-se nas águas de uma centena de pequenas cascatas. Havia apenas um ponto róseo contra o azul do céu matinal. Senti na brisa o aroma dos pinheiros e ouvi um casal de pássaros. Foi-me inútil tentar descrever a majestade do momento, mas lembrei-me das palavras reveladas a Joseph Smith:

"Todas as coisas que provêm da terra (. . .) são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos, como para alegrar o coração; (. . .) para fortalecer o corpo e avivar a alma. E *agrada* a Deus ter dado ao

homem todas essas coisas (. . .)." (D&C 59:18–20; grifo do autor.)

Naquela manhã, senti o prazer de Deus, Seu amor pelo belo e pacífico.

Dominado pela beleza da criação, o salmista escreveu: "A terra está cheia da bondade do Senhor. (. . .)

Temam-no todos os moradores do mundo.(. . .)

Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra de tuas riquezas". (Salmos 33:5, 8; 104:24)

Uma vez, no verão, levei meu filho e seus amigos a uns desfiladeiros do sul de Utah. No último dia de nossa viagem, fizemos uma caminhada por Muddy Creek, um desfiladeiro aberto no arenito pela erosão. O "Muddy Creek" (Riacho Lamacento) tem a melhor lama do planeta! Foi simplesmente maravilhoso.

Para aqueles meninos, deslizar em pé, sentado ou deitado pela margem do riacho foi a maior das diversões. Embora eles não tenham sentido a majestade do local, penso que sua reação revelou esse mesmo sentimento. Vi sua festa pela lama, senti seu fascínio ao deslizarem como se estivessem patinando, e vi-os vibrar com a velocidade que alcançavam. Às vezes na vida acontece de termos a impressão de estarmos sendo observados, quando um certo silêncio faz com que olhemos em volta. Naquele dia, senti esse silêncio e timidamente olhei ao redor. Não havia ninguém, mas Alguém *estava* observando. Pude sentir o Seu prazer ao contemplar o nosso prazer.

É maravilhoso ver os outros divertindo-se com o que nós lhes proporcionamos. Esse, também, é um atributo de Deus. Ele é o Deus de Muddy Creek, tanto quanto é o Deus do Parque Nacional Glacier, o Criador dos homens e dos siris. Ele compreende a alegria das crianças e ao mesmo tempo pode inspirar nos adultos admiração e deslumbramento, ao revelar-Se a eles por meio de Suas criações. Com certeza, não há ninguém como Ele.

TORNAR-SE COMO ELE

Quando menino, eu tinha muitos heróis — personagens fictícios e astros do esporte. Minha mãe, porém, também providenciou para que eu tivesse heróis mais verdadeiros — heróis encontrados nas escrituras. Tínhamos um livro de histórias da Bíblia em casa e ela sempre o lia para mim. Quando fiquei mais velho,

Observando o Salvador, vemos o fim a que nossa adoração nos leva. Que outra adoração inspira a humanidade a tais alturas? Deus ordenou: "Não terás outros deuses diante de mim". Por quê? Porque nenhum outro deus nos ajudará a nos tornarmos como Ele é.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; *À DIREITA: JESUS CRISTO*, DE HARRY ANDERSON

passamos a ler as histórias diretamente das escrituras. No devido tempo, meus heróis da TV e dos esportes foram perdendo o brilho, enquanto que os das escrituras passaram a brilhar cada vez mais. Logo percebi que essas pessoas foram importantes por causa do Deus que adoravam. A influência divina deu-lhes dignidade, coragem e compaixão.

John Taylor disse: "Um homem, como homem, pode chegar a toda a dignidade que um homem é capaz de granjear ou receber; mas foi necessário um Deus para elevá-lo à dignidade de um Deus". [*Mediation and Atonement* (Mediação e Expiação) (1882), p. 145.] Nenhuma outra influência, ou força, ou poder, pode transformar pessoas ordinárias nos gigantes espirituais e morais encontrados nas escrituras. Somente a adoração a Deus dá-nos essa dignidade.

Quando missionário, tive o privilégio de conhecer um Apóstolo vivo, o Élder Boyd K. Packer. Todos os missionários estavam na capela esperando por ele e conversando animadamente. A porta estava bem atrás de mim. De repente, o Élder Packer entrou e, mesmo sem vê-lo, eu soube que ele havia entrado na sala. Ele encheu-a

com o mesmo poder e pureza que eu sentia ao lado de minha mãe. Foi como se ele tivesse acabado de sair de uma das histórias das escrituras. Pensei: *Isso é o que uma vida inteira de obediência e comunhão com Deus faz de um homem.*

Tenho sentido essa nobreza em outros homens e mulheres. Além de maravilhar-me ante o poder de Deus, eu adoro o Pai Celestial por causa do tipo de pessoa que Ele me inspira a tornar-me. Quando Lhe obedecemos com paciência, nossa vida começa a assemelhar-se com a Dele, como aconteceu com a vida do Salvador. Observando o Salvador, vemos o fim a que nossa adoração nos leva. Que outra adoração inspira a humanidade a tais alturas? Deus ordenou: "Não terás outros deuses diante de mim". (Êxodo 20:3) Por quê? Porque nenhum outro deus nos ajudará a nos tornarmos como Ele é.

ADORAÇÃO VERDADEIRA

Devemos aprender o que significa adorar verdadeiramente a Deus. Certo dia, meu filho de seis anos ensinou-me o significado da palavra adorar, enquanto eu preparava uma aula. Ele estava brincando, quando percebeu que eu sublinhava algumas passagens das escrituras. Largou os brinquedos, foi até seu quarto e voltou com suas próprias escrituras. Deitou-se a meu lado na cama, na exata posição em que eu estava, e abriu seus livros.

Durante a meia hora seguinte, sem distrair-lhe a atenção, vi que ele sublinhava suas escrituras com meus lápis-de-cor. Quando terminei, ele mostrou-me seu trabalho. De alguma forma ele descobrira a página em que eu estava. Em seu livro, havia uma réplica exata do que eu fizera no meu. Ele havia sublinhado as mesmas palavras com as mesmas cores. Minhas setas, linhas e números estavam lá. Ele havia copiado inclusive minhas anotações nos lados da página, até que sua letra, maior, forçara-o a parar. Procurando justificar-se e quase em lágrimas, ele disse: "Minha letra não é como a sua".

Esse pequeno incidente ajudou-me a enxergar um princípio maior: a adoração verdadeira é a imitação. Ela acontece quando deixamos de lado nossos brinquedos terrenos, estudamos profundamente a vida do Salvador e tentamos imitar os detalhes de Seu caráter. Assim fazendo, também imitamos o Pai. Nossa vida não é livre

de pecados, como a Dele, mas o poder da Expiação é suficiente para nós, quando nosso amor e nosso trabalho são sinceros e profundos. O resultado final de nossa adoração será o estado de divindade, sem falar em uma vida mais feliz e pacífica aqui e agora.

Tornar-se como Deus exige esforço e sacrifício, mas o Senhor promete Sua ajuda constante. Para a antiga Israel, Ele disse: "Ouvi-me, ó casa de Jacó, e todo o restante da casa de Israel; vós a quem trouxe nos braços desde o ventre, e sois levados desde a madre.

E até à velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos carregarei; eu vos fiz, e eu vos levarei, e eu vos trarei, e vos livrarei.

A quem me assemelhareis, e com quem me igualareis, e me compareareis, para que sejamos semelhantes?". (Isaías 46:3–5)

Podemos adorar os deuses do mundo e suportá-los como um fardo, ou ser levantados e carregados pelo Senhor desde o nascimento até a sepultura.

UM DEUS INDIFERENTE?

A descrição que eu dei de Deus é bastante física. Trata-se de uma descrição incompleta, pois eu mal mencionei as várias perfeições de Seu caráter. Contudo, alguns dirão: "E o Deus do Velho Testamento, o Deus que ordenou a destruição dos Amalequitas até que o último animal estivesse morto? (Ver I Samuel 15:2–3.) E os desastres naturais? E os homens cruéis?" Não tenho respostas que satisfaçam as perguntas geradas pelas oposições inerentes à vida terrena. Porém, não somos deixados totalmente sem explicação.

De tempos em tempos, todos enfrentamos injustiças, dores e sofrimentos. Como podemos, com confiança, conciliar essas situações de sofrimentos humanos com um Deus que responde à oração de um menino? O Velho Testamento traz profundas súplicas dos antigos, ansiosos por entendimento. Jó debate-se com o assunto, assim como o povo de Malaquias, quando diz: "Inútil é servir a Deus; que nos aproveita termos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?

Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade são edificados". (Malaquias 3:14–15)

Passei a ter um entendimento verdadeiro dessas coisas quando eu próprio me tornei pai e comecei a ter mais consciência dos propósitos desta vida e de suas provações e testes. Deus deseja que Seus filhos sejam como Ele, refletindo todas as Suas perfeições. Como é Deus? É cheio de misericórdia, compaixão, empatia e caridade. Ele trabalha para a felicidade de Seus filhos. Ele serve e perdoa. A fim de nos tornarmos como Ele, nós também devemos adquirir essas características. Quais experiências de vida mais favorecem o desenvolvimento dessas qualidades? Quando os outros sofrem, sentimos misericórdia e compaixão. Quando os outros pecam contra nós, aprendemos a perdoar. Por meio das necessidades dos outros, aprendemos a servir o próximo e a desenvolver empatia e caridade. Os momentos de maior adversidade em nossa vida são, muitas vezes, os que melhor produzem em nós qualidades divinas.

Temos escolhas a fazer na mortalidade. Podemos deixar que as dores da vida gerem crueldade, indiferença e dúvidas dentro de nós; ou podemos deixar que gerem compaixão, sabedoria e fé. O resultado depende de como reagimos às imprevisíveis circunstâncias deste mundo.

Um dia, já com meus filhos no início da adolescência, orei, dentro do templo: "Pai, estou disposto a sacrificar qualquer coisa que pedires para que Tu abençoes meus filhos e os leves de volta à Tua presença". Foi uma das orações mais sinceras que já fiz. Eu estaria disposto a sofrer qualquer dor, se soubesse que meu sofrimento estivesse produzindo nos meus filhos atributos de santidade. Acredito que não só eu, mas a maioria dos pais entendam esse desejo.

Assim também é a sabedoria do Pai Celestial. Com uma perspectiva infinitamente maior do que a nossa, Ele permite o sofrimento, até mesmo intenso sofrimento, pois sabe que, na maioria das vezes, isso produz em Seus filhos misericórdia, compaixão, perdão e caridade, traços de Seu próprio caráter perfeito. Esse crescimento é parte da estrada para a exaltação, parte do propósito de nossas provações terrenas.

O ÚNICO CAMINHO

"Não terás outros deuses diante de mim", ordena nosso Pai. Adorá-Lo é o único caminho para a felicidade. Simplesmente não há outro caminho.

As escrituras descrevem o amor do Senhor por nós como o amor de um noivo por uma noiva. (Ver Isaías 61:10; 62:5.) Num certo casamento no templo, perguntei à noiva que hora tinha acordado a fim de preparar-se para esse dia. "Quatro da manhã", ela respondeu.

"Tão cedo?", perguntei.

"Queria ficar mais bonita do que nunca para meu marido."

Nós também devemos desejar ser tão belos em nossa retidão como uma noiva no dia do casamento. Que nosso amor por Deus seja como as palavras de amor da personagem Pórcia a Bassânio, na peça de Shakespeare:

Aqui me tendes em toda a verdade.
Pelo que toca à minha pessoa, propriamente,
não tenho ambição de ser melhor do que sou;
mas por vosso amor,
quereria triplicar-me vinte vezes;
quereria ser mil vezes mais bela.

(William Shakespeare, *O Mercador de Veneza*, ato 3, cena 2.)

Certamente não há deus como nosso Deus. Certamente nossa adoração por Ele deve ser digna de tudo o que somos e de tudo o que podemos tornar-nos, de tudo o que Ele é e de tudo o que Ele faz por nós. □

Temos escolhas a fazer na mortalidade. Podemos deixar que as dores da vida gerem crueldade, indiferença e dúvidas dentro de nós; ou podemos deixar que gerem compaixão, sabedoria e fé. Os momentos de maior adversidade em nossa vida são muitas vezes os que melhor produzem em nós qualidades divinas.

MINHA EQUIPE DE EME

Sofri um sério acidente a mais de 950 quilômetros de casa e precisava do tipo de ajuda que os médicos não podiam oferecer.

T. Sean Wight
ILUSTRADO POR PAUL MANN

Num violento sobressalto, afastei-me da mesa da serra elétrica. Tinha um silvo estridente nos ouvidos e meu estômago parecia contorcer-se. O sangue quente escorreu em direção a meu cotovelo até cair em grandes gotas sobre o piso de cimento. Aterrorizado ante a visão do líquido vermelho, do osso branco e dos tecidos amarelados, procurei segurar delicadamente o que restara de minha mão.

"Tim, o que houve? Tim? Tim!"

Ouvi uma voz gritando meu nome. Era Jeff, a única pessoa no local além de mim. Com a visão embaçada, vi-o correr em minha direção.

"Vá buscar ajuda! Chame uma ambulância! Depressa!" gritei, e vi-o voar porta afora.

Ali, sozinho, deitei-me sobre um grande rolo de plástico e procurei controlar a tontura. Eu havia acabado de terminar o primeiro ano da universidade e conseguido o emprego de meus sonhos — trabalhar para o Serviço Florestal dos Estados Unidos nas montanhas remotas do sudoeste do Colorado. Uma semana antes eu recebera o chamado para a missão. Fora chamado para Melbourne, na Austrália. Assim que o emprego de verão no Colorado chegasse ao fim, eu deveria apresentar-me no Centro de Treinamento Missionário, em Provo, Utah.

Onde eles estão? pensei. Tentei

RGÊNCIA PARTICULAR

levantar-me, pensando em ir para fora, entrar na "pick up" e dirigir sozinho até o hospital. Mas a tontura voltou no mesmo instante e fez-me cair sobre o plástico escorregadio. Fechei os olhos. Pouco depois, ouvi a sirene da ambulância.

"Ele está aqui", reconheci a voz de Jeff.

Vi que um homem e uma mulher uniformizados o acompanhavam. Quase ao mesmo tempo, o homem segurou minha mão ferida e a mulher tomou meu pulso.

"Você vai ficar bom", disse o homem, enquanto enrolava meu ferimento com gaze. Senti-me aliviado só de não poder mais ver o ferimento.

"Quantos anos tem?", perguntou a mulher.

Sussurrei a resposta. A garganta seca tornava difícil falar. Ela fez-me mais perguntas sobre alergias, problemas médicos do passado e medicamentos que eu estava tomando. Fui respondendo com relativa facilidade até que ela chegou à última pergunta.

"Que familiar quer que chamemos para ir ao hospital?"

Pensei em minha família a mais de 950 quilômetros dali. Minha mãe estaria almoçando no trabalho; meu pai, dormindo após uma noite inteira de trabalho como guarda de segurança. Minha irmã mais nova, Erin, estaria na escola.

"Tim?"

"Ninguém pode vir agora. Não tenho familiares no Colorado", respondi. Enquanto eles me colocavam na ambulância e me levavam para o hospital, relembrei momentos daquele verão em que caminhara por áreas desertas a fim de consertar trilhas gastas pela erosão e ficara dias sem ver uma pessoa sequer. Quando voltava para a cidade, sempre me sentia deslocado e só, exatamente o sentimento que estava tendo naquele momento.

"Tim." Era a mulher da ambulância. Sua voz parecia distante. Ela continuou: "Há alguém que eu possa chamar — um ministro religioso, um sacerdote?"

Pensei no pequeno ramo de Gunnison, Colorado. Os membros haviam sido gentis comigo desde que eu chegara ali havia uns meses, mas eu não queria incomodá-los com esse problema. Olhei para o curativo. O sangue havia encharcado a gaze. Estremeci só de pensar na carne dilacerada ali dentro.

"Liguem para Willy Akers ou Bud Smith", disse eu, por fim. O Presidente Akers havia acabado de ser chamado como presidente do ramo e Bud Smith era seu conselheiro.

"Conheço Willy. Ligarei para ele assim que chegarmos", assegurou-me ela.

A ambulância parou na frente do pequeno hospital. Vi o médico à porta, esperando que eu fosse levado de maca para dentro. Ao ser colocado sobre uma mesa a fim de ser examinado, olhei em volta da pequena sala de emergência. O médico falava calmamente com a enfermeira enquanto desenrolava o curativo que, àquela altura, já estava vermelho-escuro. Olhei para o lado.

Após ver o ferimento, ele pediu à enfermeira que fizesse um novo curativo. Sem dizer uma palavra, saiu e foi ao telefone de outra sala. Eu conseguia ouvir sua voz e sabia que estava falando a meu respeito. Após uns instantes a conversa cessou e ele retornou à sala de emergência.

"Tim", começou ele, "seu ferimento é muito grave e eu não tenho equipamento nem sou especializado para ajudá-lo. Já chamei um helicóptero que o levará para um hospital de Denver. Lá eles farão o que puderem para salvar sua mão. Por enquanto, vou dar-lhe um remédio para a dor. Isso tornará sua viagem mais tolerável. Alguma pergunta?"

Com a voz fraca, disse não e depois pensei nas coisas que acabara de ouvir. As palavras "salvar sua mão" ecoavam. Eu nunca havia tido um corte que exigisse mais do que alguns pontos. Naquele momento, porém, enfrentava a possibilidade de perder uma das mãos.

"Que bom que isso aconteceu na hora do almoço, senão você não me acharia em casa", disse o Presidente Akers, entrando na pequena sala. O irmão Smith estava com ele. "Disseram-me que você vai andar de helicóptero!" Concordei com a cabeça, fraco demais para falar.

"Quer uma bênção?", Bud perguntou. Concordei novamente. A salinha de emergência tinha duas camas separadas por uma cortina. Naquele momento, na parte da sala onde eu me encontrava, recebi duas promessas: minha mão ficaria boa e eu serviria como missionário na Austrália. O Presidente Akers voltou para o trabalho e o irmão Smith ficou comigo até eu ser colocado no helicóptero.

"Agora estou realmente sozinho", pensei, enquanto sobrevoava Gunnison. Naquela cidadezinha de 6.000 habitantes, eu conhecia algumas pessoas, mas em Denver, cidade de meio milhão de pessoas,

não conhecia ninguém.

Eu estava errado. Quando o helicóptero pousou, fui levado para dentro do hospital. Lá, um casal missionário da Missão Colorado Denver Sul já me esperava. Lembrei-me de meus avós ao ver seus cabelos grisalhos e sorriso caloroso.

"A esposa de seu presidente de ramo telefonou para nós pedindo que viéssemos visitá-lo em algum dia desta semana e viemos imediatamente", explicou a síster Jeffrey. Eles ficaram ao lado de meu leito até o fim da tarde, quando a equipe de cirurgia se reuniu para a operação.

Eu queria que o élder e a síster Jeffrey permanecessem comigo, mas todos sabíamos que eles não seriam admitidos na sala de operações. Despedi-me e observei-os sair pelo corredor.

"Oi! Sou Lile Hileman, um dos anestesiologistas daqui", disse um homem, aproximando-se de meu leito. "Meu horário terminou às 4h30, mas quando vi que você era o único mórmon além de mim neste hospital, resolvi perguntar para os médicos se eu poderia ser seu anestesista."

"Você sabe o que está fazendo?", brinquei, pela primeira vez desde o acidente.

"Por você, aprenderei rápido", disse ele, rindo.

Os cirurgiões levaram mais de 14 horas para operar minha mão, e eu fiquei em Denver pelo mesmo número de dias.

Um dia depois do acidente, minha mãe veio de Orem, Utah, onde vivemos, para Denver. Ela foi recebida no hospital pelos missionários de tempo integral. Os três dias que ficou em Denver ela passou na casa de membros da Igreja, pessoas que ela não conhecia.

Depois que minha mãe voltou para casa e durante as semanas seguintes, continuei recebendo visitas do élder e síster Jeffrey e do irmão Hileman. Além disso, seis membros da ala de solteiros local vinham conversar comigo três vezes por semana. Na noite antes de eu receber alta, todos me "sequestraram" e levaram-me a uma sorveteria perto do hospital.

Peguei o avião para casa e, após mais seis operações e meses de terapia, consegui usar a mão de novo. Embora meu chamado para a missão tenha sido adiado por seis meses, servi dois anos com vigor extra, pois, após o que passara, podia contar ao povo de Melbourne quantos irmãos e irmãs eles sempre terão ao tornarem-se membros da família da Igreja. □

Quando o helicóptero pousou, um casal missionário me aguardava. Na sala de operação havia mais um membro da Igreja. Foi como se eu tivesse minha própria equipe de emergência espiritual.

TEMPLOS EM FUNCIONAMENTO

Década de 1870

1. Templo de St. George, 6 de abril de 1877, Daniel H. Wells Rededicado em 11 de novembro de 1975, Spencer W. Kimball

Década de 1880

2. Templo de Logan, 17 de Maio de 1884, John Taylor Rededicado em 13 de março de 1979, Spencer W. Kimball

3. Templo de Manti, 17 e 21 de maio de 1888, Wilford Woodruff e Lorenzo Snow Rededicado em 14 de junho de 1985, Gordon B. Hinckley

Década de 1890

4. Templo de Salt Lake, 6 de abril de 1893, Wilford Woodruff

1900–1920

5. Templo do Havaí, 27 de novembro de 1919, Heber J. Grant Rededicado em 13 de junho de 1978, Spencer W. Kimball

Anos 20

6. Templo de Alberta, 26 de agosto de 1923, Heber J. Grant Rededicado em 22 de junho de 1991, Gordon B. Hinckley

7. Templo do Arizona, 23 de outubro de 1927, Heber J. Grant Rededicado em 15 de abril de 1975, Spencer W. Kimball

1930–1950

8. Templo de Idaho Falls, 23 de Setembro de 1945, George Albert Smith

Anos 90

50. Templo de St. Louis Missouri, 1º de junho de 1997, Gordon B. Hinckley

49. Templo de Mount Timpanogos Utah, 13 de outubro de 1996, Gordon B. Hinckley

48. Templo de Hong Kong, 26 de maio de 1996, Gordon B. Hinckley

47. Templo de Bountiful Utah, 8 de janeiro de 1995, Howard W. Hunter

46. Templo de Orlando Flórida, 9 de outubro de 1994, Howard W. Hunter

45. Templo de San Diego Califórnia, 25 de abril de 1993, Gordon B. Hinckley

44. Templo de Toronto Ontário, 25 de agosto de 1990, Gordon B. Hinckley

Anos 80

43. Templo de Las Vegas, 16 de dezembro de 1989, Gordon B. Hinckley

42. Templo de Portland Oregon, 19 de agosto de 1989, Gordon B. Hinckley

Templos Novos

51. Templo de Vernal Utah, 2 de novembro de 1997, Gordon B. Hinckley

Templos em Construção

Bogotá Colômbia
Boston Massachussetts
Cochabamba Bolívia
Guayaquil Equador
Madri Espanha
Preston Inglaterra
Recife Brasil
Santo Domingo República Dominicana

Templos Anunciados

Albuquerque Novo México
Anchorage Alasca
Billings Montana
Campinas Brasil
Colonia Juarez México
Houston Texas
Monterrey México
Monticello Utah
Nashville Tenessee
Nova York
Porto Alegre Brasil
Valência Venezuela

Primeiro templo no Canadá Templo de Alberta, 1923

Primeiro templo fora da América do Norte: Templo do Havaí, 1919

Primeiro templo na América do Sul: Templo de São Paulo, 1978

Primeiro templo em Utah: Templo de St. George, 1877

41. Templo de Frankfurt Alemanha, 28 de agosto de 1987, Ezra Taft Benson

40. Templo de Denver Colorado, 24 de outubro de 1986, Ezra Taft Benson

39. Templo de Buenos Aires Argentina, 17 de janeiro de 1986, Thomas S. Monson

38. Templo de Lima Peru, 10 de janeiro de 1986, Gordon B. Hinckley

37. Templo de Seul Coréia, 14 de dezembro de 1985, Gordon B. Hinckley

36. Templo de Johannesburgo África do Sul, 24 de agosto de 1985, Gordon B. Hinckley

35. Templo de Chicago Illinois, 9 de agosto de 1985, Gordon B. Hinckley Rededicado em 8 de outubro de 1989, Gordon B. Hinckley

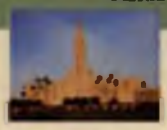
34. Templo de Estocolmo, Suécia, 2 de julho de 1985, Gordon B. Hinckley

Anos 80

Há atualmente 51 templos da Igreja em funcionamento no mundo. O número ao lado de cada templo indica a ordem em que foi dedicado, começando pelo primeiro templo em Utah, que foi dedicado em St. George em 1877. Segue-se ao nome de cada templo a data de sua dedicação e o nome do profeta que o dedicou.

Anos 50

9. Templo da Suíça, 11 de setembro de 1955, David O. Mckay Rededicado em 23 de outubro de 1992, Gordon B. Hinckley



10. Templo de Los Angeles, 11 de março de 1956, David O. McKay

11. Templo da Nova Zelândia, 20 de abril de 1958, David O. McKay

12. Templo de Londres, 7 de setembro de 1958, David O. McKay Rededicado em 18 de outubro de 1992, Gordon B. Hinckley

Anos 60

13. Templo de Oakland, 17 de novembro de 1964, David O. McKay

14. Templo de Ogden, 18 de janeiro de 1972, Joseph Fielding Smith

Anos 70

15. Templo de Provo, 9 de fevereiro de 1972, Joseph Fielding Smith (oração dedicatória lida por Harold B. Lee)

16. Templo de Washington, 19 de novembro de 1974, Spencer W. Kimball

17. Templo de São Paulo, 30 de outubro de 1978, Spencer W. Kimball

18. Templo de Tóquio, 27 de outubro de 1980, Spencer W. Kimball

19. Templo de Seattle, 17 de novembro de 1980, Spencer W. Kimball

20. Templo de Jordan River, 16 de novembro de 1981, Spencer W. Kimball (oração dedicatória lida por Marion G. Romney)

21. Templo de Atlanta Georgia, 1º de junho de 1983, Gordon B. Hinckley

22. Templo de Apia Samoa, 5 de agosto de 1983, Gordon B. Hinckley

23. Templo de Nuku'alofa Tonga, 9 de agosto de 1983, Gordon B. Hinckley

24. Templo de Santiago Chile, 15 de setembro de 1983, Gordon B. Hinckley

25. Templo de Papeete Taiti, 27 de outubro de 1983, Gordon B. Hinckley

Anos 80

33. Templo de Freiberg Alemanha, 29 de junho de 1985, Gordon B. Hinckley

32. Templo da Cidade da Guatemala, 14 de dezembro de 1984, Gordon B. Hinckley

31. Templo de Taipei Taiwan, 17 de novembro de 1984, Gordon B. Hinckley

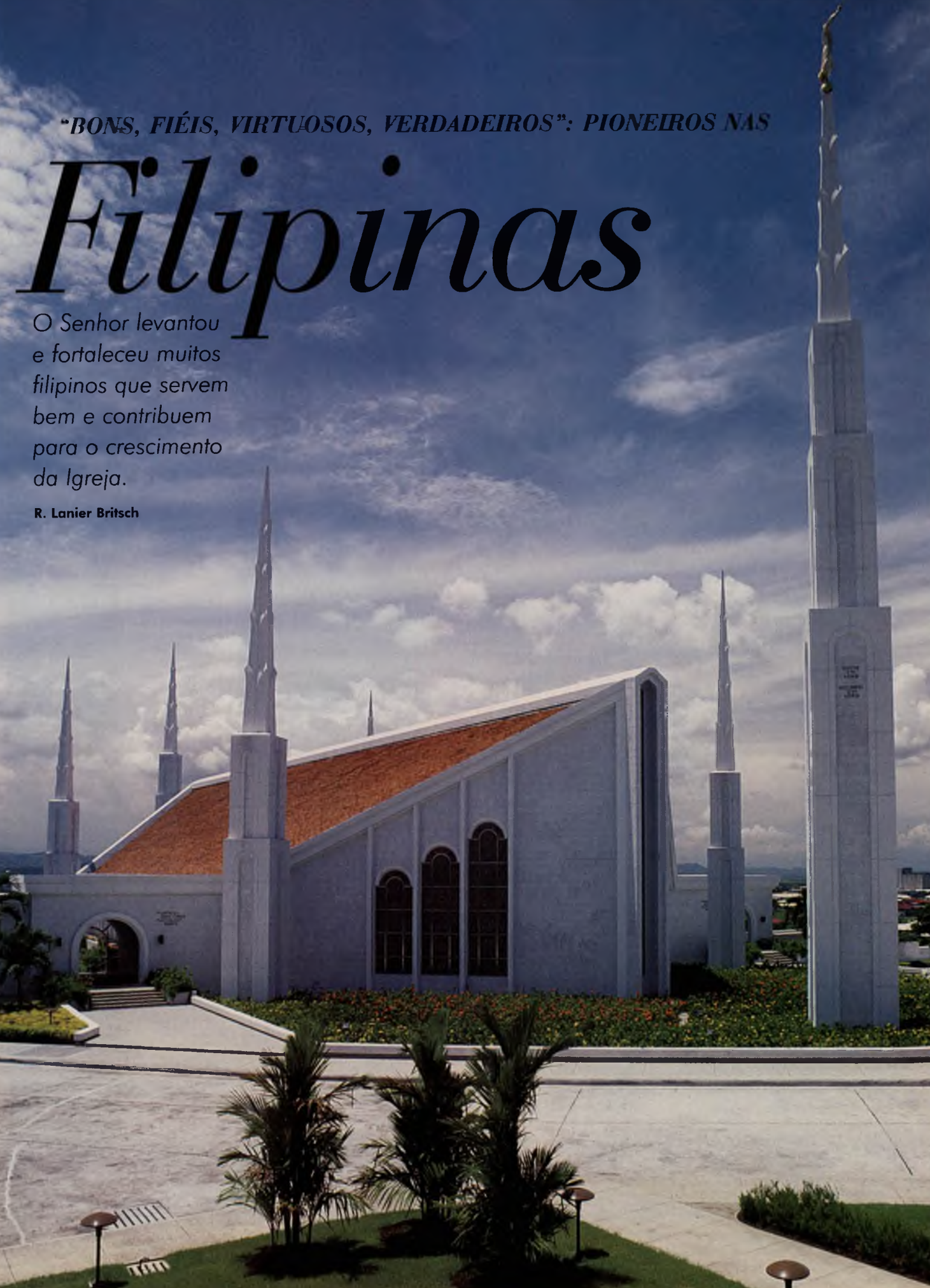
30. Templo de Dallas Texas, 19 de outubro de 1984, Gordon B. Hinckley Rededicado em 5 de março de 1989, Gordon B. Hinckley

29. Templo de Manila Filipinas, 25 de setembro de 1984, Gordon B. Hinckley

28. Templo de Sidney Austrália, 20 de setembro de 1984, Gordon B. Hinckley

27. Templo de Boise Idaho, 25 de maio de 1984, Gordon B. Hinckley Rededicado em 29 de maio de 1987, James E. Faust

26. Templo da Cidade do México, 2 de dezembro de 1983, Gordon B. Hinckley



"BONS, FIÉIS, VIRTUOSOS, VERDADEIROS": PIONEIROS NAS

Filipinas

O Senhor levantou e fortaleceu muitos filipinos que servem bem e contribuem para o crescimento da Igreja.

R. Lanier Britsch

Os missionários de tempo integral começaram a trabalhar nas Filipinas em 1961. Quando o Templo de Manila Filipinas foi dedicado em 1984, 23 anos mais tarde, a Igreja havia crescido de um punhado de membros para mais de 75.000 santos dos últimos dias, 15 estacas e numerosos distritos, alas e ramos. Hoje, o crescimento da Igreja continua acelerado, e o número de membros aproxima-se dos 400.000.

As sementes desse crescimento extraordinário foram plantadas por militares que eram membros da Igreja. Durante a guerra hispano-americana em 1898, os recrutas Willard Call e George Seaman, de Utah, foram designados como missionários, mas não batizaram ninguém. Meio século depois, durante a Segunda Guerra Mundial, vários soldados SUD chegaram às ilhas com as Forças Aliadas. Em 1944 e 1945, os grupos de soldados realizavam reuniões em vários locais e muitos ainda estavam nas Filipinas quando a guerra terminou. A guerra da Coréia trouxe novamente soldados SUD para as Filipinas.

Com o passar dos anos, centenas de membros da Igreja moravam na Base Clark da Força Aérea, perto de Manila, e foi nesse local que o Presidente Joseph Fielding Smith dedicou as Filipinas para a pregação do evangelho em 21 de agosto de 1955.

MAXINE TATE GRIMM

Maxine Tate Grimm, entre as centenas de membros estrangeiros da Igreja que moraram ou serviram nas Filipinas, foi uma das grandes pioneiras que trabalharam muito para fortalecer a Igreja naquela época.

Em 1945, Maxine Tate chegou às Filipinas quando trabalhava para a Cruz Vermelha. Após a guerra, casou-se com E. M. "Pete" Grimm, coronel das Forças Armadas dos Estados Unidos e que morava há muito tempo em Manila, onde acabaram por fixar residência. Com o passar dos anos, a irmã Grimm trabalhava continuamente pelo crescimento da Igreja na Ásia. Embora Pete só se tivesse tornado membro em 1967, ele usava dos meios e influência de que dispunha para abrir as portas para a Igreja, não apenas nas Filipinas, mas também na Indonésia e outros países do sudeste da Ásia.

A irmã Grimm esteve presente em quase todas as ocasiões importantes que levaram à abertura do trabalho missionário. Sua casa era o centro da atividade da Igreja e a maioria dos 2.000 batismos de Manila foram realizados na piscina da família Grimm. Ela tocava seu órgão em muitas reuniões e atividades da Igreja.

"Os elogios ao seu trabalho nunca serão suficientes", disse o Presidente Gordon B. Hinckley. "Ela foi uma verdadeira pioneira naquela ilha onde existe hoje um número substancial de membros da Igreja".[1]

Até 1961, a irmã Grimm e os dois filhos faziam as atividades da Igreja sozinhos ou com outras famílias SUD, exceto quando compareciam a conferências com os membros na Base Clark da Força Aérea ou na estação naval da Baía de Subic. Em 1961, isso começou a mudar.

O INÍCIO DO TRABALHO DOS MISSIONÁRIOS DE TEMPO INTEGRAL

Os soldados americanos e suas respectivas famílias, bem como outras pessoas que moravam nas Filipinas, amavam os filipinos e, em 1960, pediram ao Élder Gordon B. Hinckley, na época, assistente do Quórum dos Doze Apóstolos designado para supervisionar a

FOTOGRAFIA DE CORTESIA DE MAXINE TATE GRIMM

Maxine Grimm, *abaixo* e *à direita*, com soldados SUD, estava entre os vários estrangeiros membros da Igreja que estabeleceram os alicerces da obra missionária nas Filipinas e, depois, da construção do Templo Manila Filipinas, *à esquerda*.

Igreja na Ásia, que abrisse as Filipinas para a obra missionária.[2]

Em sua primeira visita às Filipinas em 1960, o Élder Hinckley percebeu o potencial da ilha para tornar-se um campo missionário. Alguns problemas legais causaram certa demora no estabelecimento oficial da Igreja, mas o Élder Hinckley e Robert S. Taylor, presidente da Missão Extremo Oriente Sul, acreditavam que os vistos logo seriam concedidos. Com a autorização da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, foi programada uma reunião no American War Memorial Cemetery (Cemitério Americano Memorial da Guerra) em 28 de abril de 1961 a fim de dar início à obra missionária.

Às 6h30 numa calma manhã, cerca de 100 membros da Igreja — a maioria soldados e suas respectivas famílias, mas inclusive David Lagman, um membro filipino — reuniram-se perto da pequena capela do cemitério. Ao término de uma breve reunião, o Élder Hinckley fez uma oração na qual invocou bênçãos "sobre o povo [daquela] terra para que fossem amigáveis e hospitaleiros, bondosos e atenciosos com aqueles que [para lá iriam]" e orou ao "Senhor para que muitos milhares de pessoas recebessem a mensagem e fossem por ela abençoados." Pediu também "que muitos homens *bons, fiéis, virtuosos e verdadeiros* se [filiassem] à Igreja".[3]

Desde aquela época, sua oração foi respondida muitas vezes. Os vistos para os missionários de tempo integral foram logo concedidos e, em 5 de junho de 1961, os primeiros quatro missionários foram transferidos de Hong Kong para Manila. Os élderes foram convidados a entrar em todas as casas que visitaram nesse dia, provavelmente porque as pessoas estavam curiosas a respeito deles.

Após a chegada dos missionários, a maior parte do pioneirismo e fortalecimento da jovem Igreja foi feita pelos conversos filipinos. A despeito dos grandes problemas financeiros e desastres naturais, os filipinos continuaram edificando o reino de Deus nas suas ilhas.

RUBEN E NENITA GAPIZ

Dois dos primeiros filipinos a se filiarem à Igreja foram Ruben Gapiz e Nenita Reyes. Nenita, que foi batizada em 25 de novembro de 1961, foi a primeira pessoa a entrar para a Igreja após o início do trabalho missionário. Ela já era formada na faculdade quando seu cunhado pediu que os missionários a visitassem em sua casa. Sua reação, bem como a de muitos de seus familiares, foi positiva e imediata. Nenita foi logo chamada para dirigir os hinos para o crescente grupo de membros na área de Manila. Desde essa época, Nenita já serviu na presidência das Moças, da Sociedade de Socorro e da Primária.

Ruben Gapiz ficou primeiro interessado em Nenita para depois interessar-se pela Igreja. Guitarrista talentoso, foi solicitado a acompanhar os membros da Igreja

FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER

Extrema esquerda: **Santos dos últimos dias como estes aprenderam cedo a satisfação de servir no templo, mesmo sabendo como esse trabalho pode requerer muitas horas de viagem.** ***À esquerda:*** **Élder Bajarn e Élder Caday fazem parte do crescente número de missionários nativos que pregam o evangelho nas Filipinas.** ***À direita:*** **Ruben e Nenita Gapiz estão entre os primeiros filipinos que se filiaram à Igreja. Ele atualmente serve como Setenta-Autoridade de Área.**

numa noite em que apresentariam canções natalinas. Desapontado por não lhe terem oferecido pagamento por seus serviços, Ruben estava prestes a sair quando viu Nenita regendo a música. Ele ficou e finalmente ouviu as palestras missionárias e foi batizado um ano depois de Nenita.

Dois anos mais tarde, Ruben e Nenita tornaram-se o primeiro casal filipino santo dos últimos dias a se casar. Quase todos no ramo foram à cerimônia e à recepção. A família Gapiz, com o tempo, foi abençoada com quatro filhas.

Ruben aceitou vários chamados na Igreja, mas era menos dedicado que a irmã Gapiz, embora seu testemunho continuasse a crescer. Em 1975, contudo, Nenita conta que "o Senhor deu-lhe um tapinha no ombro e o acordou". Ruben descobriu que estava com câncer da nasofaringe. Deram-lhe poucos anos de vida. A filha mais velha de Nenita e Ruben tinha apenas 10 anos quando o câncer foi diagnosticado. Ruben queria muito viver e criar seus filhos.

"Em agosto de 1978", relembra ele, "recebi minha bênção patriarcal do Patriarca F. Briton McConkie. Minha mulher estava na sala comigo (. . .). [O Patriarca] não sabia nada sobre meu estado de saúde. No final da bênção, ele pronunciou as seguintes palavras que me fizeram ficar com lágrimas nos olhos e minha esposa soluçar baixinho: 'Você viverá muito e será chamado para vários cargos de liderança'.

"Após o término da bênção, [o] patriarca (. . .) perguntou por que eu estava chorando. Disse-lhe que tinha câncer, que só me restavam dois anos de vida e que sua bênção fora muito mais do que eu poderia esperar (. . .) Soube naquele dia que o Senhor respondera minhas orações".[4]

A bênção fortaleceu sua dedicação ao evangelho. "Ele ficou diferente depois disso", conta a irmã Gapiz.

Dessa época em diante, Ruben tem trabalhado incansavelmente pelo fortalecimento da Igreja nas Filipinas. Ele já serviu como bispo, presidente de estaca, presidente de missão e representante regional. Serviu também como chefe do comitê que traduziu o Livro de Mórmon para o tagalo, o idioma nativo predominante. Atualmente, Ruben é Setenta-Autoridade de Área e chefe da Divisão de Materiais na Área Filipinas/Micronésia.

AUGUSTO A. E MYRNA G. LIM

Ao contrário de outros países asiáticos onde o número de cristãos é pequeno, as Filipinas foram convertidas ao catolicismo pelos espanhóis a partir do século XVI. Como 90% dos filipinos são cristãos, muitos estão prontos para ouvir e aceitar a mensagem da Restauração.

Augusto e Myrna Lim são um casal que representa tal fato. Quando foram batizados em outubro de 1964, não tinham idéia do que o Senhor pediria a eles quanto à edificação da Igreja.

O irmão Lim formou-se em advocacia e, em 1964, estava bem estabelecido em sua profissão. Ele entendia de organizações e falava bem em público. Reservava tempo também para sua busca espiritual, tendo estudado a Bíblia durante sua vida. O irmão Lim foi criado por pais protestantes. Myrna fora criada na Igreja Católica.[5]

Pouco antes de os missionários visitarem a casa do irmão Lim, sua filha de três anos perguntara-lhe por que eles nunca iam à igreja aos domingos como as outras famílias. Tocado pela pergunta da filha, ele ajoelhou-se e orou. "Sinto-me culpado por isso. Se o Senhor quer que eu trabalhe em tempo integral na Igreja como ministro ou que faça qualquer outra coisa, mostre-me".[6]

Uma semana mais tarde, os missionários de tempo integral bateram à sua porta. O estudo bíblico de Augusto serviu-lhe de preparação para que aceitasse a mensagem dos missionários. "Filiei-me à Igreja", disse ele, "porque sua doutrina era realmente aquela em que eu acreditava, mesmo antes de os missionários me visitarem, em relação a Deus, o Pai, por exemplo, e acerca da revelação. Eu acreditava nessas coisas desde a época em que freqüentava a escola e, depois, a faculdade. (. . .) Os missionários estavam ensindando-me algo que eu sentia que já conhecia".[7]

Em seu batismo, em outubro de 1964, Augusto fez silenciosamente um convênio com o Pai Celestial: "Eu serei ativo e farei tudo o que puder para ajudar". Na semana seguinte, ele foi chamado como segundo conselheiro

Élder Augusto A. Lim e sua esposa, Myrna, respectivamente presidente e supervisora do Templo de Manila Filipinas. O Élder Lim foi o primeiro filipino a ser chamado como presidente do templo. Foi também o primeiro filipino a servir como Autoridade Geral.

na Escola Dominical. Antes do fim de seu primeiro ano na Igreja, serviu sucessivamente como secretário financeiro do ramo, secretário assistente do distrito, secretário do distrito e primeiro conselheiro na presidência do ramo da cidade de Quezon. Nesse último chamado, ele serviu dois anos sob a direção do soldado americano Montie Keller, que o ensinou "a maneira adequada de conduzir a Igreja" (. . .). Fui ensinado por um grande líder", disse ele.[8]

O período de aprendizado intensivo do irmão Lim continuou quando ele foi chamado como segundo conselheiro na presidência do distrito de Luzon. Nove meses mais tarde, em 22 de agosto de 1967, a Igreja organizou a Missão Filipinas, tendo Paul H. Rose como presidente. O irmão Lim foi chamado como primeiro conselheiro na presidência da missão, cargo esse que exerceu durante seis anos. Serviu também como presidente de quatro ramos diferentes. O Presidente DeWitt C. Smith, que sucedeu ao Presidente Rose, chamava freqüentemente o irmão Lim para treinar outros lideres.

Quando a Igreja organizou a primeira estaca nas Filipinas, o Élder Ezra Taft Benson, do Quórum dos Doze Apóstolos, chamou Augusto A. Lim como presidente de estaca. A Estaca Manila Filipinas foi organizada em 20 de maio de 1973, apenas 12 anos depois do início da obra missionária em Manila e somente 9 anos após o irmão Lim filiar-se à Igreja. Quando a Estaca Manila cresceu e foi dividida, o Presidente Lim foi chamado duas vezes para presidir as novas estacas que foram criadas.

Nos anos seguintes, o Presidente Lim foi representante regional e presidente da Missão Filipinas Naga. No princípio de junho de 1992, poucas semanas após ter sido desobrigado como presidente de missão, o Presidente Lim recebeu um chamado para integrar o Segundo Quórum dos Setenta, tornando-se o primeiro filipino a servir em uma Presidência de Área, como fazem os Setentas-Autoridade

de Área atualmente.

No verão de 1996, o Élder Lim e sua esposa foram chamados respectivamente como presidente e supervisora do Templo Manila filipinas. Eles foram o primeiro casal filipino a liderar o trabalho nesse templo.

Os anos de serviço do casal Lim têm sido exemplares, particularmente para seus oito filhos. Os rapazes serviram em missões e as filhas casaram-se no templo com ex-missionários.

REMUS G. E YVONNE L. VILLARETE

Para os filipinos, 1972 foi um ano de crise política e econômica. A corrupção política predominava no país e a economia estava um caos. Remus Villarete acabara a faculdade, tinha um bom emprego, mas estava preocupado com as diferenças econômicas entre as pessoas. Desejando ajudar os pobres, Remus começou a organizar comícios antigovernamentais. Uma de suas grandes amigas, Yvonne L. Cawit, enfermeira, também ajudava, tratando das pessoas feridas nessas manifestações públicas.

Em setembro de 1972, O Presidente Ferdinand Marcos instituiu a lei marcial. Seu governo considerava manifestantes como Remus e Yvonne inimigos do estado. Quando o governo publicou uma lista dos seus maiores agitadores, o nome de Remus estava em segundo lugar na lista de sua área; o nome de Yvonne também aparecia na lista.

Remus e Yvonne começaram a conversar sobre o futuro. Remus achava que Yvonne estaria melhor se se entregasse aos militares. O pai de Yvonne também lhe pediu que se entregasse às autoridades. Três dias após a declaração da lei marcial, ela entregou-se. Remus pensou em partir para as montanhas e tornar-se guerrilheiro, mas devido à insistência do pai e de alguns parentes que tinham influência sobre os oficiais do governo, ele também entregou-se. Depois de passar mais de três meses numa cela, ele foi solto.

Os membros da família providenciaram para que ele fosse solto desde que ele se casasse com Yvonne; sua família e os militares achavam que o casamento evitaria que Remus fosse para as montanhas e continuasse sua luta contra o governo. Eles estavam certos. Dez dias após ter sido solto, em 21 de janeiro de 1973, Remus e Yvonne casaram-se. Remus ficou longe das montanhas, mas ele e Yvonne continuaram a lutar pacificamente contra a injustiça.

A vida foi difícil no começo, especialmente porque tiveram problemas para encontrar emprego. Finalmente, ambos conseguiram um emprego nas respectivas cidades em que nasceram — Yvonne em Cadiz e Remus em Bacolod, há 65 quilômetros de distância. Enquanto estavam com os pais de Yvonne em Cadiz, eles conheceram os missionários de tempo integral. O evangelho mudou a vida de todos as pessoas da família.

Carmelino Cawit, pai de Yvonne, era um homem religioso e gostou de ouvir os élderes. Poucos meses depois, ele, sua mulher e as duas filhas entraram nas águas do batismo. O irmão Cawit tornou-se presidente do ramo de Cadiz e, mais tarde, bispo, presidente de estaca e patriarca.

Remus e Yvonne também gostaram da mensagem do evangelho restaurado, mas os amigos, que não viviam a Palavra de Sabedoria, desviaram a atenção de Remus. Como não estava lendo o Livro de Mórmon, quando chegou o dia de sua entrevista batismal, ele não estava preparado para o batismo.

À direita: **Élder Remus G. Villarete, Setenta-Autoridade de Área, e sua esposa, Yvonne. O Élder Villarete primeiro colocou em prática o que os élderes lhe ensinaram para depois aceitar o batismo.**

Remus também queria primeiro colocar em prática o que os élderes haviam-lhe ensinado antes de aceitar o compromisso de ser batizado. "Uma vez que me una a alguma organização, eu me comprometo a trabalhar", disse Remus anos mais tarde. Assim, ele começou a freqüentar a Igreja, pagar o dízimo, jejuar, contribuir para o fundo missionário e ler o Livro de Mórmon cuidadosa e fervorosamente. Fazendo a vontade do Pai Celestial, Remus logo "conheceu a doutrina" por si mesmo. (João 7:17) Ele e Yvonne foram batizados em maio de 1975.

Três meses mais tarde, a primeira conferência de área das Filipinas foi realizada no Araneta Coliseum na cidade de Quezon. O Presidente Spencer W. Kimball foi designado para falar, e Remus estava determinado a vê-lo.

"Imediatamente após a conferência, voltei a Bacolod. Fui direto para casa e disse à minha mulher: 'Temos que seguir o profeta'. Ela disse: 'Por que? O que o profeta disse?' O profeta disse: 'As famílias são para sempre, e é importante que as famílias estejam juntas.' Temos que ficar juntos".

Remus ficava em Bacolod durante a semana e só retornava a Cadiz nos fins de semana. Depois da admoestação do Presidente Kimball, Yvonne deixou seu trabalho em Cadiz e mudou-se para Bacolod para ficar com Remus. À medida em que os Villaretes eram chamados para ocupar muitos cargos de liderança, logo surgiam oportunidades de a família crescer no evangelho. Quando o Élder Marion D. Hanks, dos Setenta, organizou a estaca Bacolod em 1981, o irmão Villarete foi apoiado como seu primeiro presidente. Ele serviu nesse cargo até 1987, quando se mudou para Cebu para tornar-se diretor de bens imóveis da Igreja.

O Presidente Villarete serviu depois como representante regional de 1988 a 1991, quando foi chamado como presidente da Missão Filipinas Cagayan de Oro nas Ilhas de Mindanao. Ele e a irmã Villarete permaneceram em Mindanao até sua desobrigação em junho de 1995. Alguns dias mais tarde, o irmão Villarete foi chamado como Setenta-Autoridade de Área na Área Filipinas/Micronésia.

Uma vez tendo encontrado a causa certa, Yvonne e Remus dedicaram-se a ela de todo o coração, guardando os mandamentos e seguindo o Presidente da Igreja. Sua dedicação ao evangelho nunca falhou.

ESPÍRITO PIONEIRO

Essas pequenas histórias não são suficientes para demonstrar as muitas horas que os filipinos têm dedicado, servindo à Igreja. Tampouco contam em detalhes os atos de bondade e amor que são tão comuns entre os membros da Igreja filipinos. Elas apenas exemplificam a força e a humildade de muitos que aceitaram a verdade nas Filipinas.

Hoje, há mais de mil alas e ramos espalhados pelas ilhas e o espírito pioneiro realmente vive, pois os filipinos continuam filiando-se à Igreja em grande número. A maioria deles está abrindo novos caminhos para suas respectivas famílias à medida em que rompem com velhas tradições e entram numa nova era iluminados pela luz resplandecente do evangelho. □

NOTAS

1. Sheridan R. Sheffield, "'A Genuine Pioneer' in the Philippines" ("Um Verdadeiro Pioneiro nas Filipinas"), *Church News*, 13 de fevereiro de 1993, p. 11.
2. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* (Prossegui com Fé: Biografia de Gordon B. Hinckley), (1996), p. 214.
3. Gordon B. Hinckley, "Commencement of Missionary Work in the Philippines" ("O Começo da Obra Missionária nas Filipinas"), *Dateline Philippines*, abril de 1991, pp. 17–18; grifo do autor. Ver também *Go Forward with Faith*, pp. 226–27; p. 608, nota 43.
4. Como citado em Ben B. Banks, "Go Forth to Serve" (Prossiga Servindo), discurso proferido num devocional na Universidade Brigham Young, Provo, Utah, 24 de setembro de 1996.
5. Sheridan R. Sheffield, "As Church Grew, He Grew in Gospel" ("Com o Crescimento da Igreja, Ele Crescia Também"), *Church News*, 15 de agosto de 1992, p. 11.
6. Augusto A. Lim Oral History (História de Augusto A. Lim Contada Oralmente), 1974, texto datilografado, The James Moyle Oral History Program. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, p. 17.
7. Augusto A. Lim Oral History, p. 15.
8. Augusto A. Lim Oral History, p. 18.

***Sem Temor*, de Nancy Glazier**
"Que dia ditoso em que os cordeiros Com feros leões sem temor viverão" ("Tal Como um Facho" *Hinos*, nº 2.)

Jesus Cristo, sob a direção do Pai, é o Criador. Miguel (Adão), que foi Seu companheiro e colaborador, presidiu grande parte do trabalho. Ver "O Homem Adão", página 14.

4 02989 82059 2